

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
4 - NIRE		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AVENIDA NOSSA SENHORA DO SABARÁ, 5.312		2 - BAIRRO OU DISTRITO PEDREIRA	
3 - CEP 04447-011	4 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		5 - UF SP
6 - DDD 011	7 - TELEFONE 5613-2100	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX	11 - DDD 011	12 - FAX 5612-6849	13 - FAX -
14 - FAX -			
15 - E-MAIL presiden@cesp.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME VICENTE KAZUHIRO OKAZAKI			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AVENIDA NOSSA SENHORA DO SABARÁ, 5.312		3 - BAIRRO OU DISTRITO PEDREIRA	
4 - CEP 04447-011	5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 5613-3866	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX	12 - DDD 011	13 - FAX 5612-6849	14 - FAX -
15 - FAX -			
16 - E-MAIL finance@cesp.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2004	31/12/2004
2 - Penúltimo	01/01/2003	31/12/2003
3 - Antepenúltimo	01/01/2002	31/12/2002
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR PRICEWATERHOUSECOOPERS AUDITORES INDEPENDENTES		5 - CÓDIGO CVM 00287-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO WANDER RODRIGUES TELES		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 153.211.501-68

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2004	2 31/12/2003	3 31/12/2002
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	48.541.652	48.541.652	48.541.652
2 - Preferenciais	45.156.610	45.156.610	45.156.610
3 - Total	93.698.262	93.698.262	93.698.262
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 112 - Energia elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 24/03/2005	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2004	4 - 31/12/2003	5 - 31/12/2002
1	Ativo Total	19.904.542	19.790.160	20.671.044
1.01	Ativo Circulante	857.358	456.162	774.652
1.01.01	Disponibilidades	223.292	45.325	135.913
1.01.01.01	Aplicações Financeiras	10.292	7.027	50.595
1.01.01.02	Numerário Disponível	213.000	38.298	85.318
1.01.02	Créditos	392.986	324.760	450.632
1.01.02.01	Consumidores	50.704	35.839	31.859
1.01.02.02	Revendedores	212.445	207.816	225.066
1.01.02.03	Valores a Receber - Energia	154.669	114.744	229.811
1.01.02.04	Provisão p/Créditos Liquidação Duvidosa	(24.832)	(33.639)	(36.104)
1.01.03	Estoques	13.864	12.869	9.098
1.01.04	Outros	227.216	73.208	179.009
1.01.04.01	Despesas Pagas Antecipadamente	109.759	0	21.866
1.01.04.02	Secretaria de Estado dos Neg.da Fazenda	11.852	19.823	97.529
1.01.04.03	Cauções e Depósitos Vinculados	53.304	18.074	13.802
1.01.04.04	Tributos e Contribuições Compensáveis	5.395	7.210	7.215
1.01.04.05	Outros	46.906	28.101	38.597
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.202.291	1.241.535	1.779.169
1.02.01	Créditos Diversos	1.082.856	1.148.102	1.149.212
1.02.01.01	Imp.de Renda e Contrib.Social Diferidos	776.420	776.420	776.420
1.02.01.02	Valores a Receber - Energia	304.953	366.642	364.656
1.02.01.03	Tributos e Contribuições Compensáveis	1.483	5.040	8.136
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	52.068	55.385	598.630
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	52.068	55.385	598.630
1.02.03	Outros	67.367	38.048	31.327
1.02.03.01	Despesas Pagas Antecipadamente	25.596	19.011	13.044
1.02.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	22.512	0	0
1.02.03.03	Outros	19.259	19.037	18.283
1.03	Ativo Permanente	17.844.893	18.092.463	18.117.223
1.03.01	Investimentos	47.880	47.880	46.113
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	47.880	47.880	46.113
1.03.01.03.01	Outros Investimentos - Em Serviço	47	47	47
1.03.01.03.02	Outros Investimentos - Participações	47.833	47.833	46.066
1.03.02	Imobilizado	17.797.013	18.044.583	18.071.110
1.03.02.01	Em Serviço	17.180.675	17.581.495	17.190.045
1.03.02.02	Em Curso	616.338	463.088	881.065
1.03.03	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2004	4 - 31/12/2003	5 - 31/12/2002
2	Passivo Total	19.904.542	19.790.160	20.671.044
2.01	Passivo Circulante	2.810.715	2.585.906	2.421.823
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.751.073	1.535.918	1.434.306
2.01.02	Debêntures	595.431	398.524	35.661
2.01.03	Fornecedores	54.338	69.858	74.206
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	81.268	78.184	54.150
2.01.04.01	Imposto de Renda s/ Remessa ao Exterior	638	17.477	15.605
2.01.04.02	COFINS	14.455	12.686	5.068
2.01.04.03	PIS	3.160	4.874	1.789
2.01.04.04	ICMS	10.113	5.487	4.478
2.01.04.05	Parcelamento de ICMS	19.846	9.052	0
2.01.04.06	Imposto de Renda	2.638	2.638	0
2.01.04.07	Encargos Sociais s/ Folha	2.360	821	1.965
2.01.04.08	Tributos e Contribuições Sociais - REFIS	26.604	23.756	24.788
2.01.04.09	Outros	1.454	1.393	457
2.01.05	Dividendos a Pagar	1.755	1.755	1.757
2.01.06	Provisões	219.098	239.379	223.520
2.01.06.01	Provisões - Folha de Pagamento	8.050	11.598	10.140
2.01.06.02	Provisões - Folha de Pagto./Enc.Sociais	3.679	3.086	2.732
2.01.06.03	Provisões Tributárias	15.678	5.186	4.958
2.01.06.04	Provisões Conting. Cíveis e Trabalhistas	71.065	79.623	61.685
2.01.06.05	Desapropriações e Indenizações	120.626	139.886	144.005
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	2.890	144.440	118.907
2.01.07.01	Valores a Pagar - ELETROBRÁS/FURNAS	2.761	26.207	16.002
2.01.07.02	Entidade de Previdência a Empregados	129	116.757	92.654
2.01.07.03	Fundação CESP - Contrato Financeiro	0	1.476	10.251
2.01.08	Outros	104.862	117.848	479.316
2.01.08.01	Encargos do Consumidor	47.335	60.342	43.244
2.01.08.02	Valores a Pagar - Energia	22.385	24.015	398.474
2.01.08.03	Outros	35.142	33.491	37.598
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	9.953.239	10.097.725	11.770.372
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	7.732.680	7.768.825	9.739.623
2.02.01.01	Moeda Estrangeira	5.216.737	6.578.646	8.888.296
2.02.01.02	Moeda Nacional	2.515.943	1.190.179	851.327
2.02.02	Debêntures	244.297	595.417	787.053
2.02.03	Provisões	309.101	266.076	217.664
2.02.03.01	Provisões Tributárias	290.690	266.076	217.664
2.02.03.02	Provisões Conting. Trabalhistas	18.411	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	822.790	693.383	768.999
2.02.04.01	Valores a Pagar - ELETROBRÁS/FURNAS	211.244	155.698	150.690
2.02.04.02	Entidade de Previdência a Empregados	611.546	537.685	618.309

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2004	4 -31/12/2003	5 -31/12/2002
2.02.05	Outros	844.371	774.024	257.033
2.02.05.01	Valores a Pagar - Energia	7.295	19.602	14.513
2.02.05.02	Imp.de Renda e Contrib.Social Diferidos	598.765	493.463	0
2.02.05.03	Imposto de Renda	3.404	6.042	8.680
2.02.05.04	Parcelamento de ICMS	2.685	18.100	0
2.02.05.05	Tributos e Contribuições Sociais - REFIS	208.748	221.336	218.359
2.02.05.06	Outras Obrigações - Reversão/Amortização	15.481	15.481	15.481
2.02.05.07	Quota RGR - 2004	7.993	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	7.140.588	7.106.529	6.478.849
2.05.01	Capital Social Realizado	2.655.433	2.655.433	2.655.433
2.05.02	Reservas de Capital	5.542.119	5.542.119	5.542.119
2.05.02.01	Doações e Subvenções para Investimento	29.106	29.106	29.106
2.05.02.02	Rem. Bens e Direitos Const. Cap. Próprio	34.297	34.297	34.297
2.05.02.03	Remuneração Imob. Curso Capital Próprio	4.937.750	4.937.750	4.937.750
2.05.02.04	Subvenções para Investimento - CRC	429.396	429.396	429.396
2.05.02.05	Ágio na Subscrição de Ações	10.373	10.373	10.373
2.05.02.06	Incentivos Fiscais - FINAM/FINOR	101.197	101.197	101.197
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	(1.056.964)	(1.091.023)	(1.718.703)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2004 a 31/12/2004	4 - 01/01/2003 a 31/12/2003	5 - 01/01/2002 a 31/12/2002
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.130.272	1.916.490	2.026.339
3.02	Deduções da Receita Bruta	(213.186)	(187.973)	(165.521)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.917.086	1.728.517	1.860.818
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(922.898)	(833.544)	(801.113)
3.05	Resultado Bruto	994.188	894.973	1.059.705
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(798.450)	259.338	(4.466.971)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	17.477	(13.666)	(168.043)
3.06.02.01	Entidade de Previdência a Empregados	(78.825)	(82.212)	(151.829)
3.06.02.02	Superávit/(Déficit) Téc. Atuarial-F.CESP	96.302	68.546	(16.214)
3.06.03	Financeiras	(763.531)	(889.356)	(716.998)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	121.296	183.478	173.150
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(884.827)	(1.072.834)	(890.148)
3.06.03.02.01	Encargos de Dívidas/Outras	(884.827)	(1.072.834)	(890.148)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	1.162.360	0
3.06.04.01	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	0	1.162.360	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(52.396)	0	(3.581.930)
3.06.05.01	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(52.396)	0	(3.581.930)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	195.738	1.154.311	(3.407.266)
3.08	Resultado Não Operacional	(56.377)	(33.168)	(10.258)
3.08.01	Receitas	2.011	2.985	32.746
3.08.02	Despesas	(58.388)	(36.153)	(43.004)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	139.361	1.121.143	(3.417.524)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0
3.11	IR Diferido	(105.302)	(493.463)	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	34.059	627.680	(3.417.524)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	93.698.262	93.698.262	93.698.262
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00036	0,00670	
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			(0,03647)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2004 a 31/12/2004	4 - 01/01/2003 a 31/12/2003	5 - 01/01/2002 a 31/12/2002
4.01	Origens	3.465.928	2.477.069	1.966.637
4.01.01	Das Operações	449.083	832.771	304.007
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	34.059	627.680	(3.417.524)
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	415.024	205.091	3.721.531
4.01.01.02.01	Depreciação	475.633	461.914	437.667
4.01.01.02.02	Variações Monetárias/Cambiais de L.Prazo	(204.899)	(804.247)	3.173.514
4.01.01.02.03	Provisão p/Desv.Part.Societ. a Mercado	0	(1.794)	1.794
4.01.01.02.04	Vlr. Residual do Ativo Imobiliz. Baixado	4.671	5.762	7.537
4.01.01.02.05	Imp.de Renda e Contrib.Social Diferidos	105.302	493.463	0
4.01.01.02.06	Baixa de Investimentos por Alienação	156	27	740
4.01.01.02.07	Redução de Trib.e C.Sociais LP - REFIS	0	0	(30.358)
4.01.01.02.08	Provisão para Contingências - COFINS	24.614	48.412	129.083
4.01.01.02.09	Taxas Regulamentares - RGR	7.993	0	0
4.01.01.02.10	Outras	1.554	1.554	1.554
4.01.02	Dos Acionistas	0	0	0
4.01.03	De Terceiros	3.016.845	1.644.298	1.662.630
4.01.03.01	Empréstimos e Financiamentos de L.Prazo	2.755.612	1.072.075	1.508.308
4.01.03.02	Transf. do Circ. p/Exigível L.Prazo	117.029	18.100	88.591
4.01.03.03	Transf. do Realizável a L.Prazo p/Circ.	144.204	554.123	65.731
4.02	Aplicações	3.289.541	2.959.642	1.941.267
4.02.01	Aquisições do Imobilizado	234.440	394.732	507.495
4.02.02	Transf. do Exig. L.Prazo p/Circulante	3.030.818	2.502.318	1.296.904
4.02.03	Enc.Finan.e Efeitos Inflacion. Diferidos	0	47.971	99.173
4.02.04	Aumento do Realizável a Longo Prazo	1.771	14.621	37.695
4.02.05	Cauções e Depósitos Vinculados	22.512	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	176.387	(482.573)	25.370
4.04	Variação do Ativo Circulante	401.196	(318.490)	3.558
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	456.162	774.652	771.094
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	857.358	456.162	774.652
4.05	Variação do Passivo Circulante	224.809	164.083	(21.812)
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	2.585.906	2.421.823	2.443.635
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	2.810.715	2.585.906	2.421.823

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2004 A 31/12/2004 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.655.433	5.542.119	0	0	(1.091.023)	7.106.529
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	34.059	34.059
5.07	Destinações	0	0	0	0	0	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	2.655.433	5.542.119	0	0	(1.056.964)	7.140.588

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2003 A 31/12/2003 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.655.433	5.542.119	0	0	(1.718.703)	6.478.849
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	627.680	627.680
5.07	Destinações	0	0	0	0	0	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	2.655.433	5.542.119	0	0	(1.091.023)	7.106.529

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2002 A 31/12/2002 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.655.433	5.542.119	0	1.537.007	161.814	9.896.373
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	(63.481)	63.481	0
5.04.01	Reserva de Lucros a Realizar-Realização	0	0	0	(63.481)	63.481	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	(3.417.524)	(3.417.524)
5.07	Destinações	0	0	0	(1.473.526)	1.473.526	0
5.07.01	Reserva de Lucros a Realizar	0	0	0	(905.127)	905.127	0
5.07.02	Reserva Especial de Dividendos	0	0	0	(137.568)	137.568	0
5.07.03	Reservas Estatutárias	0	0	0	(231.912)	231.912	0
5.07.04	Reserva Legal	0	0	0	(198.919)	198.919	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	2.655.433	5.542.119	0	0	(1.718.703)	6.478.849

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - COM RESSALVA

Aos Administradores e Acionistas
CESP - Companhia Energética de São Paulo

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da CESP - Companhia Energética de São Paulo em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, excluindo-se a avaliação das possibilidades de recuperação do custo contábil do ativo imobilizado, como descrito no parágrafo 3 abaixo, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 O ativo imobilizado da Companhia é registrado pelo método de custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido do saldo da depreciação acumulada. Como detalhado na Nota Explicativa 14.5, a administração da Companhia entende não ser necessária e não procedeu ao estudo e avaliação para determinar as possibilidades de recuperação do custo contábil do ativo imobilizado por meio dos resultados das operações futuras do parque gerador.
- 4 Somos de parecer que, exceto pelos eventuais ajustes sobre as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2004 e de 2003, que poderiam vir a ser requeridos caso os cálculos mencionados no parágrafo 3 acima, se preparados, assim o indicassem, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CESP - Companhia Energética de São Paulo em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 5 Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa, do valor adicionado e as informações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante, incluídas nos Anexos I, II e III, respectivamente, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. As referidas informações suplementares foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, levando-se em consideração a mesma limitação descrita no parágrafo 3, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - COM RESSALVA

- 6 Em 31 de dezembro de 2004, o endividamento total da Companhia era de R\$ 10.323.481 mil (2003 - R\$ 10.298.684 mil), dos quais R\$ 2.346.504 mil (2003 - R\$ 1.934.442 mil) vencíveis no curto prazo. Nessa mesma data, a Companhia apresentou excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes de R\$ 1.953.357 mil (2003 - R\$ 2.129.744 mil). A liquidação desses passivos depende do sucesso dos esforços da administração na renovação de linhas de crédito ou obtenção de recursos adicionais e na melhoria de rentabilidade por meio de suas operações. Dessa forma, a recuperação de ativos de longo prazo e a manutenção da capacidade operacional da Companhia nos níveis atuais também depende do desfecho favorável dessas ações. Os planos e ações da administração relacionados a esses assuntos estão descritos na Nota Explicativa 2, e, em função da expectativa da administração quanto ao sucesso desses planos, as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 foram elaboradas de acordo com princípios contábeis aplicáveis a companhias em regime normal de operações, e, assim, não incluem quaisquer ajustes em virtude dessas incertezas.
- 7 Conforme mencionado na Nota 5, as demonstrações financeiras incluem os efeitos decorrentes da aplicação da Lei nº 10.438 e normas complementares emitidas pela Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica e pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em decorrência do Acordo Geral do Setor Elétrico. Nos termos dessas normas, a Companhia contabilizou as transações de compra e venda de energia realizadas no âmbito do, à época, Mercado Atacadista de Energia - MAE, as quais encontram-se registradas no ativo circulante por R\$ 154.669 mil (2003 - R\$ 114.744 mil), no ativo realizável a longo prazo por R\$ 304.953 mil (2003 - R\$ 366.642), no passivo circulante por R\$ 22.385 mil (2003 - R\$ 24.015 mil) e no passivo exigível a longo prazo por R\$ 7.295 mil (2003 - R\$ 19.602 mil). Essa contabilização tomou por base cálculos elaborados e divulgados pelo MAE e instruções da ANEEL. No entanto, os referidos montantes poderão sofrer modificações em função de decisões judiciais de processos em andamento, movidos por empresas do setor e decorrentes de interpretação das regras do mercado, cujo desfecho, não previsível nas circunstâncias, sujeitará a todos e os agentes do setor.

São Paulo, 9 de março de 2005

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Wander Rodrigues Teles
Contador CRC 1DF005919/O-3 "S" SP

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

I. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Administração da CESP - Companhia Energética de São Paulo, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2004.

A CESP demonstrou em 2004 sua capacidade de superar as adversidades representadas pela atual situação do mercado de energia elétrica, onde há sobras de geração, com previsão de absorção somente a partir de 2008, além da pressão de vencimentos de sua dívida financeira.

O resultado econômico financeiro da Companhia no período de 2003/2004, foi fortemente impactado pela redução nos contratos iniciais com as distribuidoras e pela não contratação da energia liberada.

A CESP realizou em 2004 operações visando captações de recursos, das quais destacamos o contrato celebrado em abril com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, no valor de R\$ 1,2 bilhões, para a quitação de compromissos com o Governo Federal e com o próprio BNDES, e o lançamento de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC, no montante de R\$ 472,5 milhões, para pagamento de compromissos financeiros.

A Receita Operacional atingiu em 2004 R\$ 2.130 milhões, com crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior, proporcionando um Resultado do Serviço da ordem de R\$ 994 milhões, que após o Resultado Financeiro resultou em um Lucro Líquido de R\$ 34 milhões.

Os desafios para a CESP em 2005 estão sobretudo na esfera da comercialização de energia e no equacionamento de seus compromissos financeiros

Mauro Guilherme Jardim Arce
Presidente do Conselho de Administração

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

II. O SETOR ELÉTRICO

As Medidas Provisórias nºs 144 e 145, editadas em dezembro de 2003, que fundamentaram a base do Novo Modelo do Setor Elétrico, foram aprovadas sem emendas relevantes e transformadas nas Leis nºs 10.847 e 10.848, em 16 de março de 2004.

Foi criada a Empresa de Pesquisa Energética - EPE que responde pelo planejamento determinativo da geração e transmissão, com base nas previsões de mercado das distribuidoras 5 anos à frente. As transações de energia são realizadas em dois ambientes: o ACR - Ambiente de Contratação Regulada, mediante leilões para o mercado cativo das distribuidoras e o ACL - Ambiente de Contratação Livre para a comercialização livre, particularmente, com os consumidores livres optantes. Há importantes diferenças entre a alocação da energia existente e a energia proveniente de novos projetos. A própria diferenciação do tipo de energia, a discriminação dos leilões e os riscos assumidos pelo gerador provocam tratamento diferenciado.

Um conjunto adicional de Decretos foi promulgado, estabelecendo como princípio um maior controle estatal através de fiscalização e regulação pela ANEEL, e pela governança do ONS e da CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, sucedânea do MAE. Foi também criado o CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico, com a função precípua de analisar as condições de atendimento de curto prazo.

O leilão de energia proveniente de empreendimentos existentes, tipo monopólio, disciplinado pelo Decreto nº 5.163, se caracteriza por prazos de suprimento de 5 a 15 anos, na prática, de 8 anos, subdividido em duas fases. Na primeira fase há a imposição de decremento no preço de partida até o alcance do preço reserva e na segunda é efetuado lance único a partir do preço de fechamento da primeira fase. Em 7 de dezembro foi realizado um mega leilão, visando a recontração dos Contratos Iniciais e Aditivos vencidos em 2004 pelas Distribuidoras. Foram negociados cerca de 17.000 MW médios, subdivididos em 3 produtos com início em 2005, 2006 e 2007, por um prazo fixo de 8 anos cada um. A elevada oferta em relação à demanda, os baixos preços de reserva e a inflexibilidade intrínseca do processo aos Geradores provocaram como resultado uma queda nos preços de energia negociada, sendo observado na média os valores de R\$ 57,50/MWh, R\$ 67,30/MWh e R\$ 75,50/MWh para 2005, 2006 e 2007, respectivamente.

O mercado de energia elétrica de 2004 teve recuperação expressiva, em relação a 2003, apesar de que no primeiro quadrimestre do ano ainda mantinha níveis de consumo abaixo aos verificados em 2001 (pré-acionamento). O segmento industrial foi o principal responsável pela elevação de consumo, seguido pelos segmentos residencial e comercial.

No tocante à expansão, no sistema de transmissão, considerando apenas a rede básica, em 2004 foram implantados 2.318 km de linhas de transmissão, de um total de 72.434 quilômetros e acrescentados 2.883 MVA de transformação, acumulando 161.873 MVA.

No sistema de geração, a oferta adicional no ano foi de 4.160 MW de potência, sendo 1.140 MW referentes a usinas hidrelétricas e 3.020 MW a usinas termelétricas, totalizando 98.849 MW de potência disponível no sistema, incluindo 8.170 MW de Itaipu 60Hz e 2.050 MW de usinas termelétricas emergenciais. As sobras de geração, com previsão de absorção integral somente a partir de 2008, as indefinições e riscos associados do Modelo de Leilão da energia proveniente de novos empreendimentos têm provocado uma redução no ritmo dos novos projetos de geração.

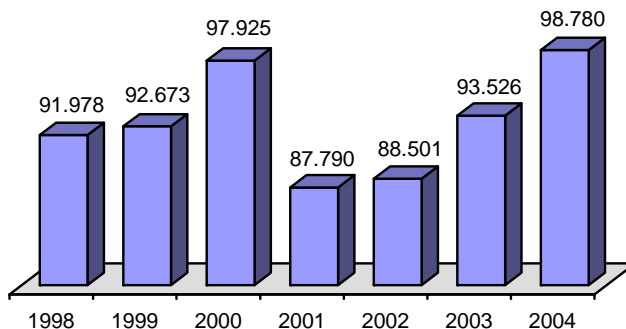
00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

III. A CESP E SEU MERCADO EM 2004

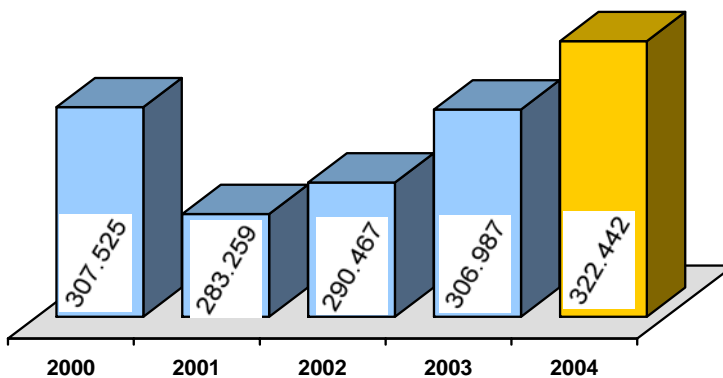
O ano de 2004 caracterizou-se pela continuidade da recuperação do consumo de energia elétrica no Estado de São Paulo, após o racionamento ocorrido entre abril de 2001 e fevereiro de 2002. A marca atingida de 98.780 GWh é superior em 6% ao consumo de 2003. O dado mais importante nesse volume, no entanto, é que ele ultrapassou em 1% o consumo do ano de 2000, anteriormente ao racionamento, demonstrando que foram necessários quatro anos para alcançarmos os mesmos patamares de consumo do período anterior ao racionamento.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO ESTADO DE SÃO PAULO (GWh)



Estima-se que o mercado brasileiro consolidado de 2004 tenha absorvido cerca de 322.442 GWh, indicando uma taxa de crescimento de 5%.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA - BRASIL (GWh)



00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

PRODUÇÃO TOTAL DA CESP E PRODUÇÃO POR USINA

A CESP, a exemplo das demais geradoras do País, opera suas usinas obedecendo ao comando centralizado, a cargo do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.

As usinas da CESP foram despachadas sem intercorrências de natureza hidrológica ou técnica, durante todo o ano de 2004 e a produção por usina manteve-se semelhante ao ano de 2003.

Observadas as necessidades do Sistema Interligado Nacional - SIN e operando conforme o despacho comandado pelo ONS, a CESP gerou 36.340 GWh em 2004, quantidade 6% superior ao total da sua energia assegurada de 34.304 GWh (3.916 MW médios).

A otimização técnica dos cronogramas de manutenção e planejamento da operação das usinas, aliada às condições hidrológicas favoráveis nas áreas de influência dos reservatórios, permitiram à CESP dispor de um conjunto de fatores superiores aos parâmetros mais conservadores considerados pela ANEEL no cálculo da energia assegurada, possibilitando a produção mencionada que corresponde, em relação a todo o Estado de São Paulo, a 37% do consumo e 59% de toda a energia gerada.

Vale destacar a produção da Usina Ilha Solteira, responsável pela maior quantidade de energia gerada na CESP, 15.807,8 GWh (43,5% do total) e a Usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), com 9.445,4 GWh (26% do total), que operou durante todo o ano com a totalidade de sua capacidade instalada, superando a sua energia assegurada em 6%, lembrando que a 14ª unidade geradora entrou em operação comercial em 15 de novembro de 2003.

PRODUÇÃO DA CESP POR USINA (GWh)

Usinas	2000	2001	2002	2003	2004
<i>Ilha Solteira</i>	16.368,9	11.390,5	14.202,6	16.172,4	15.807,8
<i>Três Irmãos</i>	2.606,1	1.177,7	2.920,8	2.512,2	2.053,1
<i>Jupia</i>	10.048,9	7.184,7	8.433,2	8.948,4	8.801,0
<i>Engenheiro Sérgio Motta</i>	3.029,1	6.174,1	8.585,4	9.057,1	9.445,4
<i>Paraibuna</i>	380,7	362,4	270,4	264,5	197,6
<i>Jaguari</i>	71,2	94,0	91,9	54,7	35,4
Total	32.504,9	26.383,4	34.504,3	37.009,3	36.340,3

A medição da geração das usinas da CESP ocorre na barra da usina. Para fins de contabilização na CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, os valores são referentes ao Centro de Gravidade. A perda sistêmica no transporte da barra da usina até o Centro de Gravidade (CG) é a perda da geração.

RECURSOS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

O princípio básico da contabilização é a compatibilização das energias asseguradas com a geração verificada no sistema. Para tanto, definiu-se a Energia Assegurada Ajustada, que é o resultado da alteração da Energia Assegurada das usinas pertencentes ao Mecanismo de Realocação de Energia (MRE). Quando a geração total das usinas do MRE forem menores que a soma das energias asseguradas, ocorre a diminuição da energia assegurada e, na situação inversa, recebe um montante adicional chamado de Energia Secundária.

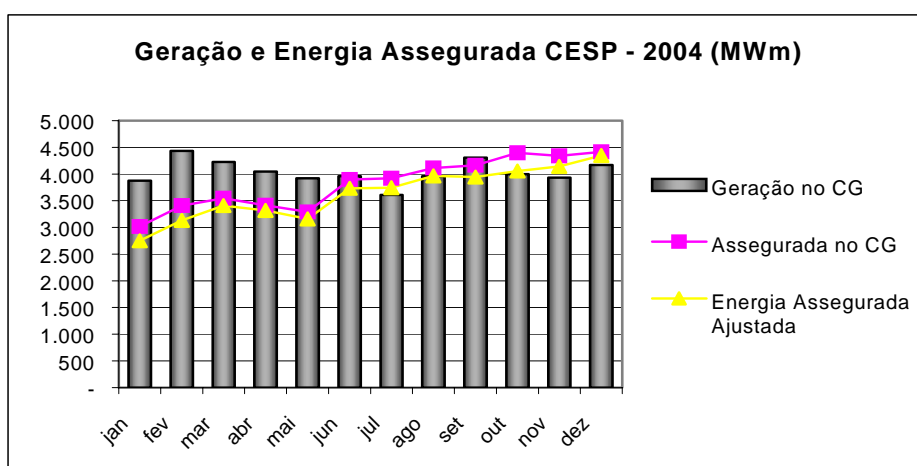
00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2004, os recursos disponíveis para a comercialização foram os seguintes:

Recursos disponíveis p/ Comercialização	(MWm)
Energia Assegurada Ajustada	3.645,0
Contrato de Itaipu	45,3
Total dos Recursos	3.690,3

O perfil da geração verificada, da energia assegurada sazonalizada e da energia assegurada ajustada durante o ano de 2004 está representado no gráfico abaixo:



ENERGIA COMERCIALIZADA PELA CESP

A CESP comercializou 3.254,1 MW médios, o que representou 88,2% da energia disponível para comercialização (3.690,3 MW médios). A segmentação dos contratos da CESP pode ser vista abaixo:

ENERGIA COMERCIALIZADA PELA CESP EM 2004 POR TIPO DE CONTRATO

Tipo de Contrato	(MWm)	(%)
Contratos Iniciais	2.487,0	76,4
Contratos Bilaterais de Longo Prazo	529,2	16,3
Contratos Bilaterais de Curto Prazo	238,0	7,3
Total Comercializado em Contratos	3.254,2	100,0

Os Contratos Iniciais, embora tivessem uma redução compulsória em 2004 (50%), ainda participaram com 76,42% do volume de energia comercializada, devido aos aditivos contratuais realizados no ano. O montante de energia dos Contratos Bilaterais de Longo Prazo representou uma parcela considerável do volume contratado pela CESP (16,26%).

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

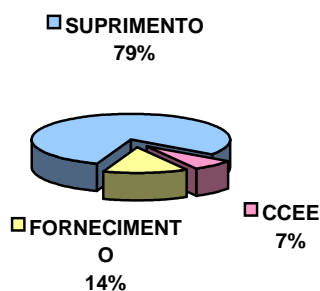
10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Oferta de Venda de Energia de Curto Prazo representou outra parcela significativa em relação ao montante total comercializado pela CESP (7,31%). Em comparação com a possível liquidação desta energia na CCEE, o Curto Prazo da CESP proporcionou um aumento na receita e uma antecipação dos valores recebidos.

FATURAMENTO 2004

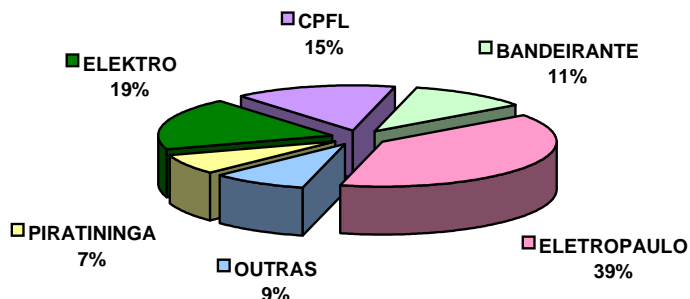
A composição da receita da Companhia, em reais, já demonstra a tendência de alteração do perfil na matriz de vendas da CESP, com o aumento da participação dos Consumidores Livres. Dessa forma, considerando-se os segmentos de Suprimento (energia vendida a Concessionárias, mediante os denominados Contratos Iniciais), CCEE (energia comercializada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - mercado Spot) e Fornecimento (energia vendida a consumidores finais mediante Contratos Bilaterais de Curto e Longo Prazos), o perfil de vendas da CESP, em 2004, está ilustrado a seguir:

COMPOSIÇÃO DO FATURAMENTO DE ENERGIA DA CESP (R\$)



O gráfico a seguir ilustra a participação das principais distribuidoras no suprimento da CESP, em 2004, cujos principais clientes são: Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S/A, Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL, Bandeirante Energia S/A, Elektro - Eletricidade e Serviços S/A e Companhia Piratininga de Força e Luz que atuam, preponderantemente, no mercado de energia do Estado de São Paulo:

PRINCIPAIS CONCESSIONÁRIAS SUPRIDAS PELA CESP (R\$)



Total de energia vendida a Distribuidoras - Suprimento = 24.457 GWh

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1º LEILÃO DE ENERGIA EXISTENTE

Em 7 de dezembro de 2004 foi realizado o 1º Leilão de Energia Existente. A CESP vendeu 1.998,0 MW médios, representando 11,75% do montante total de energia negociado no leilão. O referido leilão resultou em três agrupamentos de contratos, conforme segue:

	<i>Período de Fornecimento</i>	<i>Energia Vendida pela CESP (MWm)</i>	<i>Preço CESP (R\$)</i>	<i>Preço Médio Ponderado dos Participantes</i>	<i>(%) do Preço CESP acima da Média Ponderada dos Participantes</i>
<i>Produto 1</i>	<i>2005 a 2012</i>	<i>800,0</i>	<i>62,10</i>	<i>57,51</i>	<i>8,0%</i>
<i>Produto 2</i>	<i>2006 a 2013</i>	<i>1.178,0</i>	<i>68,37</i>	<i>67,33</i>	<i>1,5%</i>
<i>Produto 3</i>	<i>2007 a 2014</i>	<i>20,0</i>	<i>77,70</i>	<i>75,46</i>	<i>3,0%</i>
<i>Média dos produtos</i>			<i>65,95</i>	<i>62,66</i>	<i>5,3%</i>

A última fase do leilão consistia em oferta de preços. Para o primeiro produto, que se inicia em 2005, o preço fechado pela CESP ficou 8% acima da média e na análise geral de todos os produtos, a CESP obteve 5,3% acima da média. Considerando as sete empresas que ofertaram todos os produtos, a CESP obteve o segundo melhor preço médio e, dentre as empresas estatais, a CESP obteve o melhor resultado neste item.

A comercialização de energia, em 2004, apesar das incertezas regulatórias, do baixo consumo e do excesso de oferta, esboçou um nível crescente de contratação bilateral não regulada.

Uma parcela considerável dos contratos fechados em 2004 iniciará seu fornecimento a partir de 2005, o que diminuiu a parcela "descontratada" oferecida no Leilão de Energia Existente.

A CESP iniciará o ano de 2005 com, aproximadamente, 1.290 MW médios em Contratos Bilaterais de Longo Prazo, 800 MW médios em Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs) e 907 MW médios da parcela remanescente dos Contratos Iniciais, totalizando 2.997MW médios já contratados para 2005.

IV. SISTEMA ELÉTRICO DA CESP

OFERTA DE ENERGIA

Durante o ano de 2004, a CESP não ampliou sua capacidade instalada. Os investimentos realizados foram direcionados para manutenção das usinas em operação e obras complementares na Usina e Eclusa Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), em operação comercial desde novembro de 2003, conforme segue:

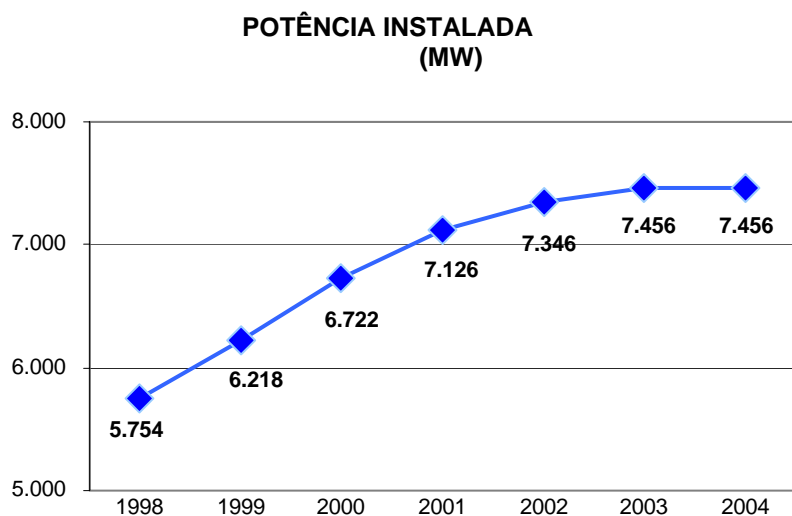
- Conclusão do sistema viário da Usina e Eclusa;
- Adequação do sistema de drenagem a jusante da barragem de terra da margem direita;
- Desmobilização dos empreiteiros de montagem e de obras civis, com a desmontagem do canteiro industrial da usina (central de concreto, pátio de pré-moldados, estação de tratamento de água e oficinas);
- Instalação de um dos grupos geradores diesel definitivo;
- Montagem da segunda ponte rolante a jusante da casa de força.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

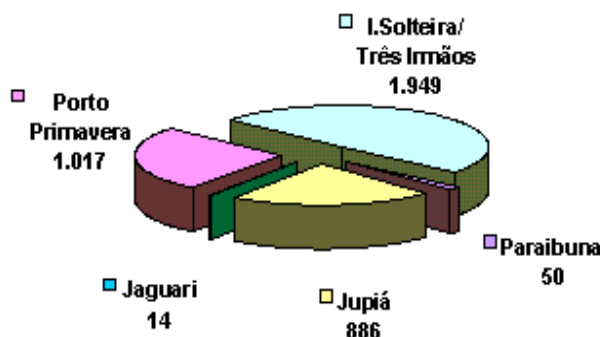
A Administração da Companhia entende que o atual marco regulatório e condições mercadológicas não estimulam novos investimentos. A atual capacidade da CESP atende, com alto grau de confiabilidade, a sua energia assegurada determinada pela ANEEL.

Entre o início de 1999, cisão parcial da CESP, e novembro de 2003, a Companhia agregou ao Sistema Elétrico Nacional, 1.238 MW de potência instalada, correspondentes a 30% de crescimento, como ilustra o gráfico:



A seguir, demonstramos a energia assegurada da CESP por usina, com destaque para a Usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) que veio agregar 1.017 MW médios de energia assegurada, o que representa 26% do total da energia assegurada da Empresa, ou seja, 3.916 MW médios.

ENERGIA ASSEGURADA DA CESP - 2004 (3.916 MW médios)



00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MELHORIAS NO SISTEMA ELÉTRICO

O desempenho operacional e a confiabilidade das usinas da CESP refletiu uma Taxa de Falha de apenas 0,68, registrada em 2004, uma das menores do país. Objetivando manter o alto grau de confiabilidade de suas usinas, dentro do processo de manutenção da CESP, foram realizadas as seguintes manutenções:

- Manutenções de grande porte realizadas nas unidades geradoras nºs. 1, 2, 4, 10 e 15 da Usina Ilha Solteira, unidades 1, 2, 3, 4 da Usina de Três Irmãos, unidades 2, 6, 7 e 13 da Usina Jupuí e 2 e 3 da Usina de Porto Primavera;
- Manutenção bienal das eclusas das UHE's Jupuí, Três Irmãos e Porto Primavera;
- Início dos serviços de impermeabilização do piso da SE 440 kV da Usina Jupuí;
- Reforma e adequação das instalações técnicas e administrativas da Unidade de Produção Jupuí.

Além do processo de manutenção, ações estratégicas e de aperfeiçoamento dos recursos humanos colaboram fortemente para a obtenção de resultados, destacando-se, em 2004:

- Reciclagem do Grupo Estratégico, composto de 34 engenheiros, para a operação das usinas da CESP em condições especiais;
- Gestão integrada dos Recursos Hídricos através do planejamento operativo para recuperação da capacidade de regularização da Bacia do rio Paraíba do Sul e a economia de água que propiciou franca recuperação dos reservatórios de Paraibuna e Jaguari.

PROJETOS DE EXPANSÃO PARA OS ANOS SEGUINTE

A CESP não planeja investir em novos empreendimentos para expansão na oferta de energia elétrica. A Usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) foi concluída em 2003 e, além da desativação do canteiro de obras, a Companhia completará pequenas obras no seu reservatório, de acordo com os compromissos assumidos com o IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e com os Ministérios Públicos estaduais e federal.

A CESP continuará, nos próximos anos, com o desenvolvimento, implantação e manutenção dos programas ambientais vinculados às extensas e complexas bacias hidrográficas de seus reservatórios em cumprimento aos compromissos assumidos nos processos de licenciamento dos empreendimentos.

V. ATIVIDADES SÓCIO-COMUNITÁRIAS E AMBIENTAIS

As populações sob influência dos empreendimentos da CESP, bem como a preservação e reparação do meio-ambiente são objeto de programas permanentes destinados a mitigar os reflexos da alteração ambiental.

Nesse sentido, a CESP executa programas de monitoramento de encostas marginais, nível do lençol freático, sedimentos, fauna relocada, avifauna, sítios arqueológicos, qualidade da água, áreas de reprodução da ictiofauna, produção pesqueira, equipamentos para transposição de peixes, infestação de macrófitas, vetores hospedeiros intermediários de doenças, atividades do setor de areia e cascalho e oleiro-cerâmicas, suas unidades industriais e uso dos estoques de argila.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Outros programas exigem a execução de obras de natureza mitigatória, tais como pontes, travessias, reassentamentos populacionais, relocação de estruturas e áreas de lazer e, também, obras de natureza compensatória, como estradas, incubadoras industriais, matadouros, escolas e centros de convivência e comunitários.

Com essas finalidades, a Companhia realizou as seguintes obras no decorrer de 2004:

ÁREA DE INFLUÊNCIA DO RESERVATÓRIO DA UHE ENGENHEIRO SÉRGIO MOTTA (PORTO PRIMAVERA)

- Posto Fiscal de Anaurilândia, MS;
- Posto Fiscal e da Polícia Ambiental em Brasilândia, MS;
- Mercado Hortifrutigranjeiro em Santa Rita do Pardo, MS;
- Via Marginal, com duas pistas e extensão de 1.200 metros e pavimentação da Av. Domingos Bordim, com extensão de 400 metros, em Panorama, SP;
- Drenagem da Avenida Tibiriçá, com extensão de 2.540 metros, em Presidente Epitácio, SP;
- Reflorestamento de 94,3 hectares nos municípios de Anaurilândia e Bataguassu, de um projeto de 130,0 hectares, e manutenção em 597 hectares.

Foram retomadas as obras para construção da superestrutura da ponte sobre o rio Paraná, interligando a cidade de Paulicéia, em São Paulo e Brasilândia, em MS, com extensão de 1.700 metros, trecho estaiado de 400 metros e vão de navegação de 200 metros. Esta obra, cuja construção é de responsabilidade da CESP, refere-se ao Convênio de Apoio Financeiro entre o Ministério dos Transportes e o Governo do Estado de São Paulo, celebrado em 31 de dezembro de 2000, sendo realizada mediante recursos dos governos Federal (80%) e Estadual (20%).

ÁREA DE INFLUÊNCIA DO RESERVATÓRIO DA UHE ENGENHEIRO SOUZA DIAS (JUPIÁ)

Controle mecânico de 143,4 hectares no reservatório da UHE Engenheiro Souza Dias (Jupiá) no período de 15 de setembro a 26 de outubro de 2004. Esse controle resultou na retirada de um volume de 4.800 m³ de plantas aquáticas, e teve o objetivo de reduzir o fluxo dessas plantas às tomadas d'água das unidades geradoras. Está sendo desenvolvido o monitoramento da eficácia desse controle.

ÁREA DE INFLUÊNCIA DO APROVEITAMENTO MÚLTIPLO DA UHE TRÊS IRMÃOS

- Conclusão da pavimentação de 10.680 metros da Estrada Vicinal Pereira Barreto - Mirandópolis (Bairro "Km 11"). Esta obra consta dos Instrumentos de Compromisso celebrados com a Prefeitura de Pereira Barreto, SP e Ministério Público Estadual;
- Reflorestados 225,0 hectares nos municípios de Valparaíso, Guararapes, Araçatuba e Santo Antônio do Aracanguá, realizada manutenção de 173,0 hectares em Araçatuba e Santo Antonio do Aracanguá, e reformados 148,2 hectares nos municípios de Pereira Barreto e Sud Menucci.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ÁREA DE INFLUÊNCIA DAS UHes PARAIBUNA E JAGUARI

- No Núcleo Ambiental de Paraibuna, destaca-se a reprodução, em cativeiro, do peixe Surubim do Paraíba, que está praticamente em extinção na bacia do Rio Paraíba. Mediante a captura de 16 indivíduos dessa espécie, conseguiu-se a reprodução de 3.000 alevinos.
- A participação efetiva da CESP nos Comitês de Bacias do Rio Paraíba do Sul, na Agência Nacional de Águas - ANA, no Operador Nacional do Sistema - ONS e outras entidades afins, resultou em estudos e na edição de portarias pela ANA. A atuação da CESP nas defluências das diversas usinas lotadas no Rio Paraíba do Sul e seus afluentes e na vazão objetivo em Santa Cecília possibilitaram uma inversão na tendência de redução no armazenamento acumulado, permitindo uma recuperação paulatina dos níveis dos principais reservatórios da Bacia (Paraibuna/Paraitinga e Jaguari) que, juntos, representam cerca de 80% da capacidade de armazenamento da Bacia. Esse trabalho foi reconhecido pelo Comitê das Bacias Hidrográficas do Rio Paraíba do Sul - CBH-PS que, em solenidade de comemoração dos dez anos do Comitê, homenageou a CESP por sua atuação na recuperação da capacidade de armazenamento na bacia.

OUTRAS ATIVIDADES DE CARÁTER AMBIENTAL

CONSERVAÇÃO DE FAUNA SILVESTRE

- Lobo Guará (*Chrysocyon brachyurus*) - Foram desenvolvidas atividades de observações do comportamento de lobo-guará com a realização de etogramas com os animais mantidos no Centro de Conservação, sob coordenação da Pró-carnívoros, visando conhecer o comportamento reprodutivo e as influências do cativeiro sobre os lobos, para aprimoramento das técnicas de manejo para conservação da espécie;
- Onça Pintada (*Panthera onça*) - O projeto de pesquisa "Avaliação Reprodutiva e Sanitária de Onças-pintadas (*Panthera onça*) em Cativeiro e Criopreservação o Sêmen como Ferramenta para a Conservação da Espécie" teve continuidade em 2004 com o desenvolvimento pela Pró-carnívoros para a CESP, com biotecnologia de reprodução assistida, que inclui coleta e congelamento de sêmen e ovócitos, fecundação in vitro, congelamento de embriões e formação de banco genético (sêmen, ovócitos, óvulos e embriões congelados) para conservação da espécie ex situ (fora do ambiente natural);
- Cachorro Vinagre (*Speothos Venaticus*) - Em 2004, foi realizado um "workshop" para discussão e elaboração de propostas do Plano de Manejo para a sua conservação em cativeiro.
- Cervo-do-Pantanal (*Blastocerus Dichotomus*) - A CESP participou de reunião realizada na FLONA - Floresta Nacional, em Sorocaba, SP, para elaboração das Propostas de Plano de Manejo para o Comitê de Cervídeos Brasileiros, em conjunto com representantes do IBAMA e instituições brasileiras mantenedoras de cervos em cativeiro;
- Fauna em Cativeiro - Foram mantidos exemplares de 47 espécies da fauna brasileira. Esse trabalho se desenvolveu através de observações, ambientação de recintos, alimentação e manejo sanitário;
- Monitoramento da Fauna Relocada - Em 2004 foi dada continuidade ao monitoramento da fauna resgatada durante as duas fases de enchimento da UHE Engenheiro Sérgio Motta, visando avaliar a sobrevivência e condições demográficas das espécies focadas (bugio *Alouatta caraya* e macaco-prego *Cebus apella*);

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- Educação Ambiental - Realização de visitas orientadas no Centro de Conservação de Fauna Silvestre. Em 2004 foram atendidas 43 escolas de Ilha Solteira e região, abrangendo 2.007 estudantes, além de 21.470 visitantes em finais de semana.

MANEJO PESQUEIRO

Foi totalizada a estocagem de 2.046.500 alevinos de nove espécies de peixes, nos reservatórios das usinas de Jupιά, Três Irmãos, Ilha Solteira e Porto Primavera.

No ano de 2004 foi executado o seguinte quadro de repovoamento nos reservatórios:

- Jupιά: 1.060.000 alevinos de pacu, piapara, piracanjuba, curimbatá, dourado, jurupoca, cascudo e pintado;
- Três Irmãos: 696.000 alevinos de pacu, curimbatá, piapara, piracanjuba, dourado e cascudo;
- Ilha Solteira: 86.000 alevinos de pacu, curimbatá, piapara e piracanjuba;
- Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera): 204.500 alevinos de pacu.

CARACTERIZAÇÃO E MONITORAMENTO LIMNOLÓGICOS E ICTIOLÓGICOS NOS RESERVATÓRIOS:

No ano de 2004 foi efetivado o seguinte quadro de campanhas:

- Jupιά: quatro campanhas com 16 coletas de amostras de água e peixe;
- Três Irmãos: quatro campanhas com 12 coletas de amostras de água e peixe;
- Ilha Solteira: quatro campanhas com 16 coletas de água e peixe;
- Porto Primavera: quatro campanhas com 20 coletas de água e peixe.

Foram totalizadas as coletas e análises, nos reservatórios de Jupιά, Três Irmãos, Ilha Solteira e Porto Primavera, de 192 amostras de água e 64 amostras de peixes. Como tendência geral, constatou-se que os reservatórios da CESP no Alto Paraná apresentam boas condições de qualidade de água, sendo percebido um processo ainda incipiente de eutrofização do reservatório de Três Irmãos.

MEXILHÃO DOURADO

Dada a ocorrência do mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*) nas instalações da CESP na Bacia Hidrográfica do Alto Paraná, a empresa integrou-se à Força Tarefa Nacional do Ministério do Meio Ambiente, como representante da ABRAGE, e desenvolveu as seguintes ações de divulgação:

- Três reuniões abertas, com instituições e pesquisadores, nas UHE's Engenheiro Sérgio Motta, Engenheiro Souza Dias e Ilha Solteira;
- Dois treinamentos, sendo um para público externo e outro para público interno, no Laboratório de Engenharia Civil de Ilha Solteira;

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- No aspecto de monitoramento, em janeiro de 2004 foi instalado um sistema de placas de acrílico em diversos pontos considerados de risco na barragem de terra e nos poços de alívio da UHE Engenheiro Sérgio Motta e, em novembro de 2004, foram instalados os "biobox" nas tubulações dos trocadores de calor das unidades geradoras 7, 8 e 9 da mesma usina, para avaliar medidas de controle, níveis e sazonalidade de infestação.

IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- Foram adquiridos 65.986,40 hectares (90,7%) de um total de 72.782,49 hectares de terras necessárias à formação do Parque Estadual das Várzeas do rio Ivinhema - MS até 31 de novembro de 2004, sendo que 9,3% (6.794,0 hectares) foram encaminhados para ajuizamento, aguardando emissão de posse;
- Foram repassados recursos ao Instituto de Meio Ambiente - Pantanal no ano de 2004, referentes à implantação da infra-estrutura do parque no valor de R\$ 56.728,24;
- Foi realizada em Campo Grande/MS, a oficina final prevista para a conclusão do Plano de Manejo, com a participação do Instituto de Meio Ambiente - Pantanal/MS, Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável/Universidade Estadual do Rio de Janeiro - FBDS/UERJ, CESP, EMBRAPA, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UFMS, Universidade Católica Dom Bosco, Ibama, Polícia Militar Ambiental, ONGs, e Prefeituras Municipais de Naviraí, Jateí e Taquarussu. O Plano de Manejo foi concluído pela FBDS/UERJ, em julho de 2004;
- Em atendimento à condicionante 2.4 da Licença de Operação nº 121/2000, a CESP encaminhou ao Ibama/MS a documentação necessária para transformar 6.261,75 hectares da Fazenda Cizalpina em Reserva Particular do Patrimônio Natural;
- Foram iniciadas as obras civis necessárias à implantação do Parque Estadual do Aguapeí, com a construção de 44.203,17 metros de cerca de um total de 80.000 metros previsto.

AÇÕES SOCIAIS

- Com o objetivo de atender escolas, comunidades acadêmicas e a sociedade em geral, a CESP mantém Programa Monitorado de Visitas às suas instalações, compreendendo usinas, reservatórios e instalações destinadas à preservação do Meio Ambiente e Ações Sociais. Em 2004 foi alcançado um novo recorde de visitas, tendo sido atendido o expressivo número de 66.262 pessoas, entre estudantes, técnicos, estrangeiros e público em geral que visitaram as instalações da Companhia;
- O Projeto Educação para a Cidadania distribuiu 6000 conjuntos compostos pela cartilha de Símbolos Nacionais e do Estado de São Paulo e pelo CD Cantando a Nação, gravado pelo Coral CESP, com participação da Banda Sinfônica da Polícia Militar do Estado de São Paulo, com hinos brasileiros. Os conjuntos foram encaminhados para escolas públicas de ensino fundamental e médio em municípios localizados nas margens dos reservatórios das seis usinas hidrelétricas da CESP. Parte da tiragem foi doada para o Instituto Criança Cidadã (ICC), entidade da qual a CESP é a principal mantenedora, para captação de recursos para os projetos educacionais desenvolvidos por aquela entidade.
- Durante o período de janeiro à março de 2004, na cidade de Primavera, foram alienados 501 imóveis residenciais diretamente aos respectivos ocupantes (funcionários ativos e ex-funcionários da Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A., Thechint e outras empreiteiras e sub-empreiteiras da CESP);
- A CESP finalizou a entrega de documentos à Prefeitura Municipal de Rosana e continua os trabalhos que objetivam a regularização do loteamento da Cidade de Primavera;

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- A CESP iniciou tratativas com a CEF - Caixa Econômica Federal, Agência de Três Lagoas (MS), com intuito da liberação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para a quitação de imóveis residenciais alienados pela CESP nos Municípios de Três Lagoas (MS) e Ilha Solteira (SP).

O Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa 2004 selecionou os seguintes projetos sociais da CESP para publicação:

- Formação de Monitores Mirins Ambientais em Áreas Urbanas Impactadas pelos Reservatórios da CESP;
- Projeto Complementação Escolar - Instituto Criança Cidadã.

PROTEÇÃO À INFÂNCIA

Em 2004, a CESP deu continuidade a sua participação como a maior mantenedora dos projetos desenvolvidos pelo Instituto Criança Cidadã - ICC, entidade educacional que desenvolve trabalhos sócio-educativos e culturais com as comunidades carentes das regiões sul, leste e oeste da capital e do município de Guarulhos.

O ICC tem como missão perpetuar os projetos criados pela CESP em 1987. São cerca de 360 empregados entre educadores, enfermeiros, nutricionistas, pedagogos, técnicos administrativos e ajudantes que desenvolvem os projetos como Creche Pré-Escola, Complementação Escolar e Centro de Iniciação ao Trabalho que atendem e beneficiam de forma direta e gratuita a, aproximadamente, 6.000 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, que diariamente participam de atividades voltadas à educação básica, a formação profissional e inserção no mercado de trabalho e a vivência em múltiplas linguagens culturais, como as artes plásticas e circenses, a música e a dança, o esporte e a capoeira e o teatro, dentre outras.

Reconhecido como de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal e certificado pelo Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS como Entidade Beneficente de Assistência Social, o ICC tem no importante apoio e compromisso social da CESP, todas as condições para realização de seu trabalho e de manutenção de suas 13 Unidades Educacionais.

A CESP, por este investimento social, é Certificada pela Fundação Abrinq como "Empresa Amiga da Criança" e premiada com o "Top Social da ADVB" - Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil.

A Companhia é filiada, ainda, nas seguintes entidades de caráter social: Associação dos Deficientes Visuais e Amigos - Adeva; Instituto Amélia Rodrigues, Instituto Solidariedade - ISO e Associação Paulista Viva.

VI. GESTÃO PELA QUALIDADE

A CESP tem se empenhado na busca dos níveis de excelência na geração de energia e eficácia dos sistemas de gestão, com destaque para:

NORMAS ISO 9000 E 14000

A Companhia integrou seus Sistemas de Gestão da Qualidade, baseados na NBR ISO 9001:2000, ao Sistema de Indicadores de Desempenho BSC ("Balanced Scorecard"), possibilitando que as áreas tenham o seu mapa estratégico com objetivos e indicadores de resultados, propiciando maior facilidade na gestão e monitoramento de seus resultados, além do alinhamento de objetivos setoriais com os estratégicos, definidos pela Alta Direção.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O BSC tem sido empregado nas usinas hidrelétricas de Paraibuna, Ilha Solteira, Engenheiro Souza Dias (Jupiá) e Jaguari, integrando esta metodologia com os Sistemas de Gestão da Qualidade. O BSC tem possibilitado o acompanhamento dos indicadores mais comuns, como o impacto das despesas operacionais de cada área, bem como o resultado dos processos. No segundo semestre de 2004 foi realizada a atualização do Mapa Estratégico Corporativo, considerando os impactos gerados pelas recentes mudanças do Setor Elétrico.

NBR ISO

A Empresa possui 7 processos com o Sistema de Gestão da Qualidade - ISO 9001:2000 implantados, os quais serão certificados em 2005:

- "Geração de Energia Elétrica" da UHE Ilha Solteira-OOI;
- "Geração de Energia Elétrica" da UHE Jupiá-OOJ;
- "Geração de Energia Elétrica" das UHE's Paraibuna e Jaguari;
- "Avaliação e Recuperação Estruturas Civas por Meio de Injeção em Concreto" - Laboratório CESP de Engenharia Civil;
- "Inspeção Visual de Estruturas Civas de Barragens" - Segurança de Barragens;
- "Controle da Produção da Energia Elétrica da CESP" - Centro de Controle de Produção- OPC;
- "Sistema de Formação e Desenvolvimento de Profissionais para Operação de Usinas Hidrelétricas da CESP" - Capacitação e Desenvolvimento.

PADRONIZAÇÃO DE NORMAS E PROCEDIMENTOS

Com a transferência das instalações da Administração Central da CESP para a Avenida Nossa Senhora do Sabará, no Bairro de Pedreira, zona Sul da cidade de São Paulo, local onde já se encontrava instalada a Sede da EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A., concretizou-se a aproximação física entre a Administração e o corpo técnico das duas Empresas. Nesse sentido, a etapa de levantamento, análise e classificação da Padronização de Normas e Procedimentos CESP - EMAE foi concluída em junho e abrangeu a análise de um total de 434 normas e procedimentos.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ao longo de 2004 foi concluída a construção de um novo DataCenter para abrigar os servidores de rede da CESP e da EMAE, promovendo o compartilhamento e a otimização de recursos de ambas.

Em 2004 a CESP, seguindo tendências tecnológicas mundiais, deu continuidade à implementação de aplicativos no ambiente Cliente/Servidor e nas páginas da Intranet. Neste cenário destacam-se as implantações do sistema GISO - Gestão Informatizada da Saúde Ocupacional, inscrito no Prêmio de Gestão do Governo do Estado de São Paulo, do sistema administrativo-financeiro RPD - Reembolso de Pequenas Despesas, que eliminou o desembolso em espécie pela Empresa para os empregados, dos sistemas técnicos Anomalia de Equipamentos, Monitoramento de Transformadores, Monitoramento de Descargas Parciais e o BDP - Boletim Diário da Produção, além da aquisição e implantação do Sistema para Gestão dos Processos Jurídicos PROJURID.

A CESP participou do encontro de Tecnologia da Informação 2004, promovida pela Fundação COGE, com a apresentação do trabalho "Consolidação de Servidores", discorrendo acerca do processo de simplificação na administração dos sistemas e otimização da infra-estrutura tecnológica, através da racionalização de "hardware" e "software", implementado na CESP e na EMAE.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

PRÊMIO CESP DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE NA MANUTENÇÃO

O Prêmio CESP de Produtividade e Qualidade na Manutenção 2004 recebeu 92 inscrições e trabalhos, envolvendo 155 autores. O trabalho vencedor foi: "Liga de Cobalto: Um material com alta resistência aplicada no reparo de cavitação em pás de turbinas". Com o novo processo de reparo de cavitação, a CESP poderá obter um ganho de R\$ 3,8 milhões anuais.

Esse prêmio foi implantado na empresa com o objetivo de incentivar os empregados na busca do aperfeiçoamento dos processos, estimular sua criatividade e competência, promover a interação das atividades de equipes multidisciplinares, incentivar a formação de novos valores e consolidar a eficiência da manutenção.

PRÊMIOS RECEBIDOS EM 2004

A CESP recebeu, em outubro, o Prêmio de Prática em Destaque concedido pelos Comitês de Bacias Hidrológicas dos Rios Aguapeí e Peixe, do Médio Paranapanema, do Alto Paranapanema e do Pontal do Paranapanema, durante o 2º Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos pelo trabalho de Educação Ambiental no Controle do Mexilhão Dourado.

VII. INVESTIMENTOS EM RECURSOS HUMANOS

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

A CESP investiu em ações de Treinamento e Desenvolvimento, envolvendo 2.140 participações.

TREINAMENTO À DISTÂNCIA

Em 2004 a CESP participou do comitê composto por representantes de empresas do setor elétrico, coordenado pela Fundação COGE, com vistas ao desenvolvimento de ensino à distância em conteúdo da Norma Regulamentadora NR 10 - Instalações e Serviços em Eletricidade, do Ministério do Trabalho, que fixa as condições mínimas exigíveis para garantir a segurança dos empregados que trabalham em instalações elétricas.

PROGRAMA DE CONCESSÃO DE BOLSA DE ESTUDOS

O Programa de Concessão de Bolsa de Estudos de Diretoria, criado em 4 de novembro de 1998, tem como objetivo facilitar, por meio de subsídio, a formação escolar dos empregados que freqüentam cursos pagos (de 1º, 2º e 3º graus), aprovados pelo Ministério da Educação, que comprovam aprovação no ano letivo. Em 2004 foram concedidas 57 bolsas de estudos.

ESTÁGIO CURRICULAR REMUNERADO

No ano de 2004 a CESP preencheu 36 vagas para Estágio Curricular Remunerado, destinadas a estudantes de nível universitário e de nível técnico, visando proporcionar-lhes a oportunidade para complementarem sua formação escolar. Os estudantes contaram com bolsa de complementação, auxílio alimentação e assistência médico-hospitalar/laboratorial.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

APRENDIZES

Procurando cumprir seu papel social, a CESP aprovou a contratação de 64 aprendizes, oriundos de famílias carentes, por meio de contrato com o CAMP - Centro de Aprendizagem do Menor Patrulheiro e do NURAP - Núcleo Rotary de Aprendizagem Profissional, visando proporcionar-lhes a oportunidade de obterem o melhor aproveitamento do programa educativo ministrado pelas entidades, pela prestação de serviços que os prepara para o mercado de trabalho. Ao longo de sua permanência na CESP, por meio de um conjunto de ações que integram aprendizes, supervisores, CAMP e NURAP e área de recursos humanos, os aprendizes passam por processo educativo que abrange sua profissionalização, socialização para o ambiente do trabalho, bem como prevenção de desvios de comportamento.

SAÚDE

A área de Saúde Ocupacional procedeu à vacinação antigripal dos empregados como ação de medicina preventiva, preservando a saúde do corpo funcional e realizou o treinamento de Primeiros Socorros para as brigadas de emergência das Unidades de Produção.

A Unidade de Produção de Ilha Solteira implantou o Plano para Controle de Exposição a Agentes Patogênicos de Origem Corpórea, que define os procedimentos, em caso de acidentes, para evitar contaminação. Esse plano faz parte do Sistema de Gestão de Emergência, trabalho premiado no Prêmio CESP de Qualidade na Manutenção.

SEGURANÇA DO TRABALHO

Com foco na prevenção de acidentes e visando o bem estar de colaboradores e prestadores de serviços, a equipe de Segurança do Trabalho realizou 7 Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SIPATs, em localidades da capital e do interior, que contaram com a presença de, aproximadamente, 1.300 pessoas entre empregados e prestadores de serviços.

Participação no grupo de Saúde e Segurança da Fundação COGE com trabalhos apresentados no 4º SENSE - Seminário Nacional de Segurança e Saúde no Setor Elétrico.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

VIII. BALANÇO SOCIAL

1. Bases de Cálculo	2004			2003		
	R\$ Mil			R\$ Mil		
Receita Bruta (RB).....	2.130.272			1.916.490		
Resultado do Serviço (RS).....	994.188			894.973		
Folha de Pagamento Bruta (FPB).....	128.256			117.394		

2. Indicadores Laboriais	2004			2003		
	R\$ Mil	% sobre		R\$ Mil	% sobre	
		FPB	RS		FPB	RS
Encargos Sociais Compulsórios	28.704	22,4	2,9	26.697	22,7	3,0
Entidade de Previdência a Empregados	6.053	4,7	0,6	5.405	4,6	0,6
Alimentação.....	4.674	3,6	0,5	4.314	3,7	0,5
Saúde.....	6.422	5,0	0,6	5.168	4,4	0,6
Educação e Treinamento.....	339	0,3	0,0	351	0,3	0,0
Outros Benefícios.....	433	0,3	0,0	531	0,5	0,1
Total.....	46.625	36,3	4,6	42.466	36,2	4,8

3. Indicadores Sociais	2004			2003		
	R\$ Mil	% sobre		R\$ Mil	% sobre	
		RB	RS		RB	RS
Contribuições p/ a Sociedade/Investimentos em Cidadania.....	4.350	0,2	0,4	5.719	0,3	0,6
Investimentos em Meio Ambiente.....	5.737	0,3	0,6	15.871	0,8	1,8
Tributos e Contribuições (ICMS/COFINS/PIS).....	159.817	7,5	-	145.214	7,6	-
Total.....	169.904			166.804		

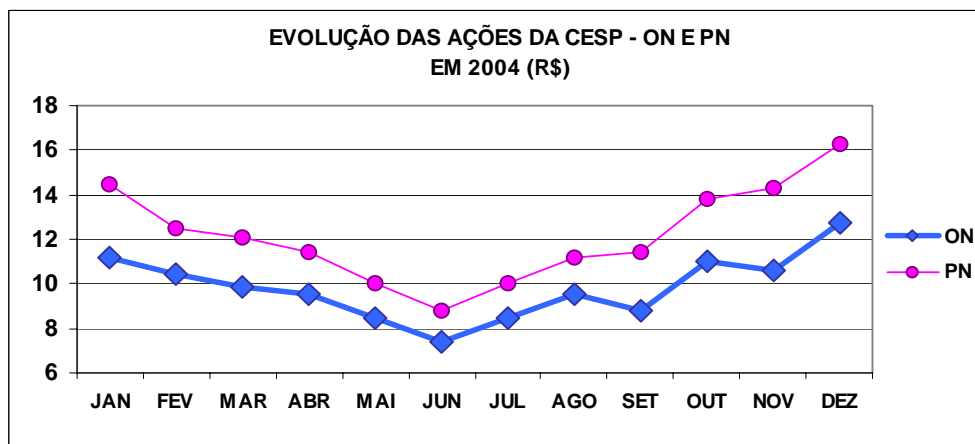
4. Indicadores do Corpo Funcional	2004	2003
	Número de Empregados	1.330

IX. MERCADO DE CAPITAIS

Como resultado do progressivo equacionamento de dívida da Companhia, notadamente no segundo semestre do ano, a percepção de risco para as ações da CESP foi revertida e houve uma forte alavancagem desses títulos, vencendo-se a pressão exercida pelo mercado em face às projeções pessimistas provocadas no setor para as empresas geradoras de energia. Dessa forma, as ações ordinárias nominativas (CESP3) evoluíram 72% entre junho e dezembro de 2004, de R\$ 7,40/mil ações para R\$ 12,70/mil ações, e as ações preferenciais nominativas (CESP4) apresentaram resultado ainda melhor, tendo evoluído 85%, no mesmo período, de R\$ 8,80/mil ações para R\$ 16,30/mil ações.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ON	11,20	10,40	9,90	9,50	8,50	7,40	8,50	9,50	8,80	11,00	10,60	12,70
PN	14,50	12,50	12,10	11,40	10,00	8,80	10,00	11,20	11,40	13,80	14,30	16,30

No ano de 2004, conforme previsto pela regulamentação do setor elétrico, ocorreu a descontração de mais 25% do volume de energia dos Contratos Iniciais com as distribuidoras de energia, totalizando 50% de energia descontraçada. Valendo-se do que lhe permitiu a legislação, a CESP aditou os Contratos Iniciais em níveis similares aos do ano anterior. Entretanto a parcela descontraçada, a exemplo do ano anterior, provocou queda na receita bruta da Companhia dificultando a sua capacidade de honrar compromissos do serviço da dívida previsto para o exercício, fato que demandou um grande esforço para o equacionamento do seu fluxo de caixa.

A Companhia, na busca do equilíbrio financeiro, realizou diversas operações no mercado financeiro nacional com destaques para:

- (a) Contrato de Cessão de Crédito com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, celebrado em 16/04/2004, no valor de R\$ 1,2 bilhões, prazo de 05 anos com 01 ano de carência e amortização trimestral de principal e juros, corrigidos pela Selic + 2% a.a.. Os recursos da operação permitiram à empresa quitar obrigações junto a União e ao próprio BNDES, até junho de 2005. A operação conta com a garantia de pagamento da União e contragarantia do Governo Estadual, conforme Lei Estadual nº 11.686/04. Em particular o Estado, na condição de acionista controlador, ficou obrigado a efetuar uma capitalização na empresa dentro de um ano, no montante de R\$ 120 milhões;
- (b) Contrato de Unificação e Consolidação de Contrato de Ajuste de Reservas Matemáticas e de Contrato de Confissão Dívidas, firmado com a Fundação CESP em 28/04/2004, envolvendo a consolidação de 02 instrumentos contratuais, no montante de R\$ 645,8 milhões;
- (c) Em 30 de dezembro de 2004, a CESP efetuou o lançamento de sua primeira emissão de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC, no montante de R\$ 472,5 milhões (quotas seniores e subordinadas), ao amparo da Instrução CVM N.º 356/2001. O Fundo do tipo fechado, tem 05 anos de prazo, com amortização inicial em janeiro de 2005 e vencimento final em dezembro de 2009, foi constituído mediante cessão de recebíveis dos Contratos Bilaterais firmados com Consumidores Livres.

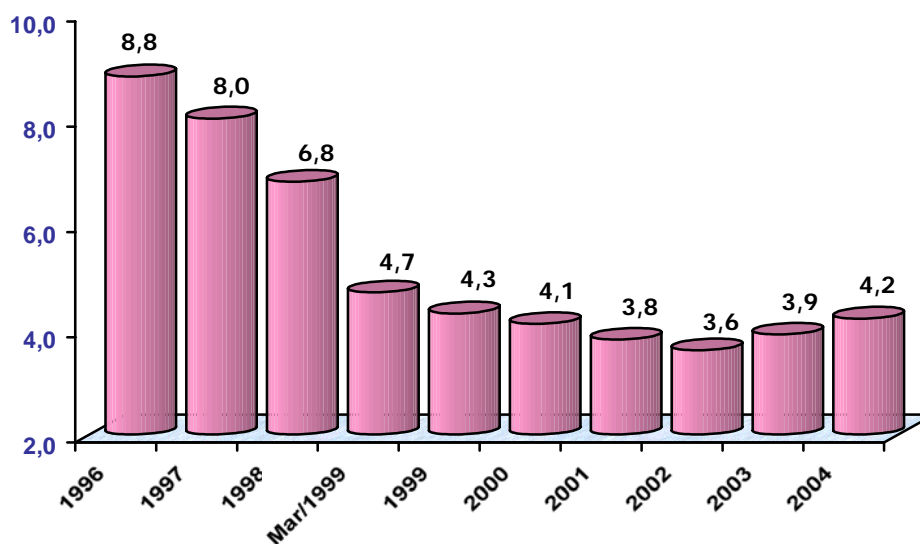
00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A operação, inédita na Companhia, foi conduzida por um pool de instituições financeiras formados pelos bancos ABC Brasil, Itaú BBA e Bradesco. A construção do preço ocorreu pelo processo de "book building", na subscrição dos títulos pelos investidores qualificados, que determinou a remuneração final dos papéis;

- (d) Adicionalmente, a empresa realizou operações no mercado financeiro junto a diversas instituições, no montante de R\$ 792,3 milhões, que somados às três operações em destaque, alcançou o volume de R\$ 3,1 bilhões em operações realizadas.

DÍVIDA FINANCEIRA (US\$ Bilhões)



X. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

As receitas operacionais totais atingiram em 2004 R\$ 2.130 milhões, representando um crescimento da ordem de 11,2%, resultado do aumento no volume de fornecimento de energia a grandes consumidores industriais e suprimento de energia com o aditamento de contratos iniciais, e pelos reajustes tarifários homologados pela ANEEL, além da venda de energia disponível em contratos bilaterais e de energia de curto prazo no âmbito da CCEE.

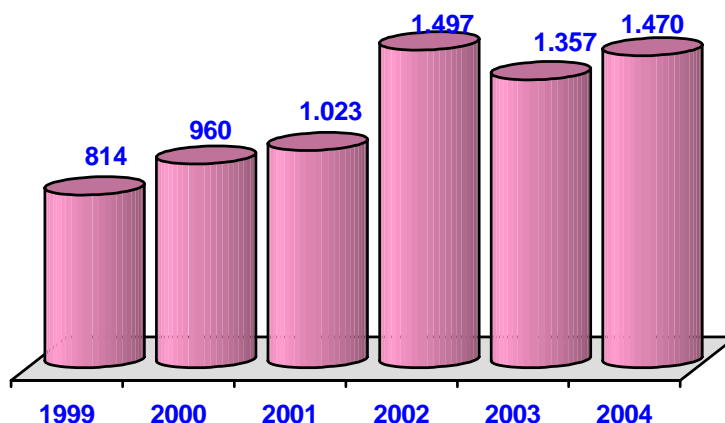
As despesas operacionais tiveram um aumento de 10,7%, principalmente em itens como depreciação, energia de curto prazo e itens não gerenciáveis, em contraposição à redução ou manutenção de algumas despesas praticamente em linha com 2003.

Em decorrência dos aspectos operacionais, o Resultado do Serviço foi de R\$ 994 milhões e a Geração Interna de Recursos atingiu R\$ 1.470 milhões.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EBITDA (R\$ Milhões)



O resultado financeiro (negativo) merece destaque face ao endividamento em moeda estrangeira, item que representa 58% dos empréstimos e financiamentos da CESP, item que em 2004 foi beneficiado pela valorização do real frente ao dólar norte-americano da ordem de 8,13%, proporcionando a reversão de R\$ 459 milhões em variações cambiais (positivas), em contraposição a apropriação de despesas de encargos sobre dívidas no total de R\$ 884 milhões (moeda nacional e estrangeira), além de despesas de variações monetárias, da ordem de R\$ 511 milhões.

Decorrente dos eventos comentados, após a apropriação do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos (sobre variações cambiais positivas, não realizadas), a Companhia encerrou o exercício com Lucro líquido de R\$ 34 milhões.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e com o previsto no Ofício Circular CVM/SEP/SNC nº 02/2003, de 20 de março de 2003, a CESP esclarece que a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, nos exercícios de 2003 e 2004, prestou a esta Companhia exclusivamente serviços de auditoria independente.

A Administração

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A CESP - Companhia Energética de São Paulo ("CESP" ou "Companhia") é uma sociedade de economia mista, de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de São Paulo, com sede na cidade de São Paulo e suas ações são negociadas principalmente na Bolsa de Valores de São Paulo. A Companhia tem como atividades principais o planejamento, a construção e a operação de sistemas de geração e comercialização de energia elétrica.

A CESP possui um parque gerador instalado de **7.456 MW** (Nota 14.3), totalmente de origem hidráulica, correspondente a 52% da potência instalada no Estado de São Paulo, composto pelas usinas de Ilha Solteira, Três Irmãos, Jupia, Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), Jaguari e Paraibuna. A Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), com obras praticamente concluídas, tem capacidade de projeto para até 1.980 MW de potência instalada. A Administração considera que as 14 unidades geradoras instaladas de 1999 a 2003, totalizando 1.540 MW de capacidade total, são suficientes para o atual contexto econômico e regulatório, e permitem atingir a energia assegurada da usina em adequadas condições de segurança e confiabilidade.

A CESP também mantém outras atividades operacionais, de caráter complementar, tais como eclusagem no âmbito da Hidrovia Tietê-Paraná, florestamento, reflorestamento e piscicultura, como meio de proteger os ambientes modificados pela construção de seus reservatórios e instalações.

Como concessionária de serviço público de energia elétrica, a CESP tem suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, e opera suas usinas de forma integrada com o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, estando autorizada a comercializar 3.916 MW médios durante o ano, o que equivale a aproximadamente 34.000 GWh, ou seja, cerca de 10% da energia assegurada do país.

Obedecendo ao despacho centralizado do ONS e considerando as necessidades do Sistema Interligado Nacional, a produção da CESP em 2004 alcançou 36.340 GWh (37.009 GWh em 2003).

Da receita operacional da Companhia em 2004, 79% (82% em 2003) foram provenientes de suprimento de energia elétrica a concessionárias, excluindo-se as receitas relacionadas a energia de geradores livres. Os principais clientes são: Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. ("ELETROPAULO"); Bandeirante Energia S.A. ("BANDEIRANTE"); Companhia Paulista de Força e Luz ("CPFL"); ELEKTRO - Eletricidade e Serviços S.A. ("ELEKTRO"); e Companhia Piratininga de Força e Luz ("PIRATININGA").

A comercialização de energia, em 2004, apesar das incertezas regulatórias, do baixo consumo e do excesso de oferta, esboçou um nível crescente de contratação bilateral não regulada. Comparando-se o montante faturado em contratos iniciais e bilaterais no ano de 2003 (3.150 MW médios) com o montante comercializado em 2004 (3.254,1 MW médios), verificamos um incremento de 3,2% da energia vendida, mesmo com a diminuição compulsória dos contratos iniciais.

Uma parcela considerável dos contratos fechados em 2004 iniciou seu fornecimento a partir de 2005, o que diminuiu a parcela "descontratada" oferecida no Leilão de Energia Existente.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Leilão de Energia Existente

Em 7 de dezembro de 2004 foi realizado o 1º Leilão de Energia Existente. A CESP vendeu 1.998 MW médios, representando 11,75% do montante total de energia negociado no leilão. O referido leilão resultou em três agrupamentos de contratos, conforme segue:

	<i>Período de Fornecimento</i>	<i>Energia Vendida pela CESP (MWm)</i>	<i>Preço CESP (R\$)</i>	<i>Preço Médio Ponderado dos Participantes</i>	<i>(%) do Preço CESP acima da Média Ponderada dos Participantes</i>
<i>Produto 1</i>	<i>2005 a 2012</i>	<i>800,0</i>	<i>62,10</i>	<i>57,51</i>	<i>8,0%</i>
<i>Produto 2</i>	<i>2006 a 2013</i>	<i>1.178,0</i>	<i>68,37</i>	<i>67,33</i>	<i>1,5%</i>
<i>Produto 3</i>	<i>2007 a 2014</i>	<i>20,0</i>	<i>77,70</i>	<i>75,46</i>	<i>3,0%</i>
<i>Média dos produtos</i>			<i>65,95</i>	<i>62,66</i>	<i>5,3%</i>

De acordo com a sistemática do leilão, a energia vendida pela CESP foi comercializada com 35 concessionárias de Distribuição de energia elétrica de todo o país, com as quais assinou contratos de suprimento com duração de 8 anos, iniciando-se em 2005, 2006 e 2007.

A CESP iniciará o ano de 2005 com, aproximadamente, 1.290 MW médios em Contratos Bilaterais de Longo Prazo, 800 MW médios em Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs) e 907 MW médios da parcela remanescente dos Contratos Iniciais, totalizando 2.997MW médios já contratados para 2005.

2. OBRIGAÇÕES LÍQUIDAS

Conforme os valores expressos no Balanço Patrimonial, o Passivo Circulante excede o Ativo Circulante em R\$ 1.953 milhões.

A Companhia vem, nos últimos anos, reduzindo seu endividamento financeiro mediante substituição de dívida em moeda estrangeira por moeda local - participação reduzida de 84% para 54% entre 1º de abril de 1999 (cisão parcial) e 31 de dezembro de 2004 - com conseqüente diminuição de sua exposição à variação cambial.

Em abril de 2004, a CESP firmou contrato de R\$ 1,2 bilhões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, o que lhe permitiu quitar compromissos vencidos e vincendos com a União e o próprio BNDES, até junho de 2005. Ainda em abril foram reestruturados dois contratos de confissão de dívidas com a Fundação CESP. Durante o ano foram renegociados os compromissos com a Eletrobrás e estruturado um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios, operações que se concretizaram em dezembro de 2004.

Há ainda concentração de vencimentos de dívidas nos próximos exercícios, em volume que requererá a captação de novos recursos e/ou renegociações, substancialmente junto ao Governo Federal, detentor da parcela mais representativa da dívida da Companhia, sendo que a CESP se prepara para acessar o mercado acionário.

3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, conjugada com a legislação específica aplicável às concessionárias de Serviço Público de Energia Elétrica, emanada da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e com as instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em conformidade com as instruções contidas no Ofício Circular nº 306/2004-SFF/ANEEL, de 24 de dezembro de 2004 e Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2005, de 25 de fevereiro de 2005, estão sendo apresentadas algumas informações adicionais em notas explicativas e quadros suplementares.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Aplicações Financeiras

As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço (Nota 6).

b. Consumidores e Revendedores

As contas a receber incluem os valores de fornecimento e suprimento de energia elétrica faturados, contabilizados de acordo com o regime de competência, além dos acréscimos moratórios, quando aplicáveis (Nota 7).

c. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Constituída em montante considerado suficiente pela Administração da Companhia para cobrir possíveis riscos na realização de créditos a receber de consumidores e outros créditos.

d. Almojarifado

Os materiais em estoque nos almoxarifados, classificados no ativo circulante (quando para manutenção), estão registrados ao custo médio de aquisição e no ativo imobilizado em curso (quando destinados a obras), ao custo de aquisição.

e. Investimentos

As participações societárias minoritárias em empresas e outros investimentos estão registrados ao custo de aquisição, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável (Nota 13).

f. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas anuais fixadas pelo Poder Concedente, determinadas pela Resolução ANEEL nº 002, de 24 de dezembro de 1997, atualizada pela Resolução ANEEL nº 044, de 17 de março de 1999 (Nota 14).

Em função do disposto nos itens 4 e 11 da Instrução Contábil nº 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, os juros e demais encargos financeiros e efeitos inflacionários, relativamente aos financiamentos obtidos, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo. Mesmo procedimento foi adotado até 31 de dezembro de 1998 para os juros computados sobre o capital próprio que financiou as obras em andamento, conforme previsto na legislação específica do Serviço Público de Energia Elétrica.

Os Custos Indiretos de Obras em Andamento são apropriados mensalmente às imobilizações em curso, mediante rateio, limitados a 10% dos gastos diretos com pessoal e mão-de-obra de terceiros, atribuíveis às obras em curso.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

g. Empréstimos, Financiamentos e Outras Obrigações

Os empréstimos e financiamentos são atualizados pelas variações monetárias e cambiais incorridas até a data do balanço, incluindo juros e demais encargos previstos contratualmente (Nota 17).

Outras obrigações estão atualizadas com base nos indexadores aplicáveis, incluindo juros e demais encargos previstos legal ou contratualmente.

h. Outros Direitos e Obrigações

Os demais Ativos e Passivos Circulantes e de Longo Prazo estão atualizados até a data do balanço, quando legal ou contratualmente exigido.

i. Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social são registrados pela Companhia, observando-se as disposições aplicáveis quanto à inclusão de despesas não dedutíveis, receitas não tributáveis, consideração de diferenças intertemporais e existência de saldos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social acumulados (Notas 9 e 10).

j. Provisão para Contingências

Estão registradas até a data do balanço pelo montante provável de perda, observada a natureza de cada contingência. Os fundamentos e a natureza das provisões estão descritos na Nota 21.

k. Planos de Benefícios pós Aposentadoria

A Companhia patrocina planos de aposentadoria e assistência médica aos seus empregados, administrados pela Fundação CESP. Os passivos atuariais foram calculados adotando o método de crédito unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM nº 371/2000. As demais considerações relativas a esses planos estão descritas na Nota 27.

l. Apuração do Resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

m. Estimativas

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da Companhia, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas.

5. ACORDO GERAL DO SETOR ELÉTRICO

O Setor Elétrico Brasileiro foi submetido em 2001 ao Programa Emergencial de Redução de Consumo de Energia Elétrica, em vista da escassez na produção de energia elétrica, primordialmente de origem hidráulica. O Governo Federal criou a Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica, para administrar programas de ajuste de demanda, coordenar esforços para aumento da oferta de energia e implementar medidas de caráter emergencial durante o período do racionamento, que vigorou entre 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em dezembro de 2001, foi implementado o Acordo Geral do Setor Elétrico (o "Acordo") entre Geradoras, Distribuidoras e o Governo Federal, atuando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES como agente financiador. O Acordo assumido foi operacionalizado pela ANEEL, que estabeleceu, em Resoluções, os procedimentos contábeis necessários a refletir os efeitos decorrentes de diversas outras decisões do Governo Federal, através da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica.

5.1. Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE

No período do racionamento, implantado face às condições hidrológicas desfavoráveis e ao baixo nível de armazenamento dos reservatórios de várias regiões do país, entre elas a região Sudeste onde se encontra a CESP, o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS restringiu a geração de origem hidráulica e acionou os Geradores Livres (produtores que dispunham de energia não comprometida em Contratos).

A remuneração desses Geradores Livres foi baseada nos preços praticados pelo Mercado Atacadista de Energia - MAE e este custo foi dividido entre os geradores do sistema, proporcionalmente à Energia Assegurada de cada um, sendo que à época a CESP respondia por cerca de 12% da Energia Assegurada do país.

Estes créditos (ativo) estão sendo recuperados através da "Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE" das distribuidoras, com prazo médio de 55 meses (contados desde dezembro de 2001), em parcelas mensais, atualizáveis pela SELIC e juros de 0,08% a.m. Com estes recursos, a CESP amortiza parcelas dos contratos firmados com o BNDES (Nota 17.3(7)).

5.2. Energia de Curto Prazo

Representam as variações apuradas mensalmente, resultantes do balanço processado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, no âmbito do MAE, entre compromissos assumidos pela Companhia com seu mercado e demais Agentes da CCEE versus o efetivo comportamento de cada integrante do sistema.

Durante o exercício, a Companhia registrou (apropriou) o montante de R\$ 145.674 referente a energia não contratada (receita), disponível para venda no âmbito da CCEE e despesas de energia no valor de R\$ 51.810, decorrente do rateio entre as empresas geradoras do país (Notas 24.3 e 24.4).

5.3. Acordo de Reembolso

O Acordo de Reembolso prevê que os consumidores gerarão recursos adicionais que as Distribuidoras repassarão às Geradoras para que cumpram seus compromissos com o BNDES. Considerando que a CESP também atende diretamente a consumidores industriais, estes já se encontram onerados em suas tarifas por conta da Recomposição Tarifária Extraordinária. Assim, na parcela que atua como Distribuidora, a CESP recebeu o mesmo tratamento e foi abrangida pelo Acordo de Reembolso

A ANEEL, mediante Resolução Homologatória nº 01/2004, estabeleceu que os recursos oriundos da Recomposição Tarifária Extraordinária dos clientes da CESP, à época, vigorarão por prazo máximo de até 55 meses a partir de dezembro de 2001, de modo que a parcela de R\$ 26.914 foi contabilizada nos exercícios como Receita (R\$ 22.362 em 2001, R\$ 1.323 em 2002 e R\$ 3.229 em 2003), em contra-partida a contas do Ativo "Valores a Receber - Energia". À medida que ingressarem os recursos, os mesmos serão transferidos aos Geradores, de modo que a mesma parcela foi registrada como Despesa, em contra-partida a contas do Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo a título de "Valores a Pagar - Energia", pelos mesmos valores do Ativo; estes saldos estão sendo atualizados pela SELIC.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5.4. Os saldos dessas operações são:

ATIVO	2004	2003
Valores a Receber - RTE/Energia		
Circulante		
Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE.....	127.737	91.530
Energia de Curto Prazo - MAE 2003.....	-	18.431
Energia de Curto Prazo - CCEE 2004.....	21.224	-
Acordo de Reembolso.....	5.708	4.783
	<u>154.669</u>	<u>114.744</u>
Realizável a longo prazo		
Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE.....	294.129	349.504
Acordo de Reembolso.....	10.824	17.138
	<u>304.953</u>	<u>366.642</u>
	<u>459.622</u>	<u>481.386</u>
PASSIVO	2004	2003
Valores a Pagar - Energia		
Circulante		
Energia de Curto Prazo MAE Out-Dez/2002.....	7.213	17.804
Acordo de Reembolso.....	15.172	6.211
	<u>22.385</u>	<u>24.015</u>
Exigível a longo prazo		
Acordo de Reembolso.....	7.295	19.602
	<u>29.680</u>	<u>43.617</u>

6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Tipo de Aplicação	2004	2003
Banco Bradesco S.A.	CDB / CDI	8.519	-
Banco Nossa Caixa S.A.	CDB / CDI	1.073	7.027
Banco ABN AMRO Real S.A.	CDB / CDI	700	-
		<u>10.292</u>	<u>7.027</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. CONSUMIDORES E REVENDEDORES

	2004			2003
	Vincendos	Vencidos há mais de		Total
		90 dias	Total	
Consumidores				
Industrial/Comercial.....	30.800	-	30.800	16.789
Serviços públicos.....	854	19.050	19.904	19.050
	<u>31.654</u>	<u>19.050</u>	<u>50.704</u>	<u>35.839</u>
Revendedores				
Suprimento.....	212.445	-	212.445	204.965
Outros.....	-	-	-	2.851
	<u>212.445</u>	<u>-</u>	<u>212.445</u>	<u>207.816</u>
Total.....	<u>244.099</u>	<u>19.050</u>	<u>263.149</u>	<u>243.655</u>

A Companhia mantém registrada Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa no valor de R\$ 19.050, para cobrir possíveis riscos na realização de saldos de Consumidores.

8. VALORES A RECEBER - CRÉDITOS COM PARTES RELACIONADAS E OUTROS

Devedor	Objeto	2004			2003
		Circulante	Longo Prazo	Total	Total
SECRETARIA DE					
ESTADO DOS	- Créditos Consolidados....	9.199	-	9.199	18.607
NEGÓCIOS DA	- Contrato Financeiro	2.653	-	2.653	2.038
FAZENDA		11.852	-	11.852	20.645
EMURB	- Processo 413/90.....	9.204	52.068	61.272	63.657
		<u>21.056</u>	<u>52.068</u>	<u>73.124</u>	<u>84.302</u>

8.1. Créditos Consolidados

Saldo remanescente de contrato firmado em 17 de novembro de 2000, com o principal atualizado pela variação do IGP-M e juros de 6% a.a., a ser recebido em 120 parcelas mensais.

8.2. Contrato Financeiro

Saldo de contrato celebrado em 6 de agosto de 1999, de responsabilidade do Estado, cujos montantes são repassados mensalmente à Fundação CESP, amortizado em 48 parcelas mensais, corrigidas pela variação do IGP-M, acrescido de juros de 6% a.a..

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8.3. EMURB - Processo 413/90

Refere-se a saldo de acordo firmado em 10 de janeiro de 2003, com a Empresa Metropolitana de Urbanização - EMURB, para recebimento em 8 parcelas anuais, corrigidas pela variação do IPCA e juros de 6% a.a., decorrente de ação de indenização por desapropriação (em 2003 encontrava-se classificada na rubrica Outros Créditos).

9. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES COMPENSÁVEIS

	2004	2003
Circulante		
Imposto de renda s/ aplicações (a).....	514	1.947
Contribuição social s/ lucro líquido (b).....	90	89
ICMS s/ aquisições do imobilizado (c).....	4.545	5.174
Outros créditos tributários.....	246	-
	<u>5.395</u>	<u>7.210</u>
Longo Prazo		
ICMS s/ aquisições do imobilizado (c).....	1.483	5.040
	<u>6.878</u>	<u>12.250</u>

- (a) Créditos de imposto de renda decorrentes de retenções sobre rendimentos de aplicações financeiras, atualizados pela SELIC.
- (b) Refere-se a saldo remanescente de contribuição social sobre o lucro líquido, decorrente de recolhimento por estimativa em 2002, atualizado pela SELIC.
- (c) Refere-se a créditos de ICMS sobre aquisições de materiais e equipamentos aplicados no ativo permanente da Companhia, que vem sendo compensados com recolhimentos mensais à razão de 1/48, a partir de 1º de janeiro de 2001, conforme Lei Estadual nº 10.699, de 19 de dezembro de 2000.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A Companhia, com base em análises relativas às projeções operacionais plurianuais, reconheceu contabilmente nos exercícios de 2000 e 2001, créditos tributários relativos ao prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, bem como sobre as diferenças intertemporais, conforme Deliberação CVM nº 273/98.

O registro do Imposto de Renda e da Contribuição Social diferidos está suportado em projeções financeiras preparadas pela Administração da Companhia, para os próximos 10 anos, conforme recomendado pelo Poder Concedente, visando determinar a recuperabilidade dos saldos de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças intertemporais. Essas projeções adotam como premissas básicas de faturamento a quantidade física de energia colocada à disposição do mercado, reajustes tarifários futuros sobre energia suprida às distribuidoras, bem como a quantidade de energia vendida no leilão realizado em 7 de dezembro de 2004, em contraposição à manutenção ou redução do nível de despesas operacionais e financeiras com conseqüente obtenção de resultados positivos.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 27 de junho de 2002, a CVM emitiu a Instrução nº 371, que estabeleceu novas diretrizes quanto ao reconhecimento contábil de créditos advindos de prejuízos fiscais e despesas temporariamente indedutíveis. Tendo em vista as disposições dessa Instrução, a Companhia deixou de constituir qualquer ativo relacionado aos referidos créditos fiscais gerados a partir de 2002, pelas incertezas quanto à realização desses novos créditos.

Composição dos saldos:

	ATIVO		PASSIVO	
	2004	2003	2004	2003
Imposto de Renda				
Prejuízos Fiscais.....	1.510.695	1.467.897	-	-
Diferenças Intertemporais.....	(328.712)	(263.302)	-	-
Variações Cambiais Líquidas s/ empréstimos e financiamentos.....	-	-	440.268	362.840
	<u>1.181.983</u>	<u>1.204.595</u>	<u>440.268</u>	<u>362.840</u>
Contribuição Social				
Base Negativa.....	507.130	501.533	-	-
Diferenças Intertemporais.....	(135.149)	(116.883)	-	-
Variações Cambiais Líquidas s/ empréstimos e financiamentos.....	-	-	158.497	130.623
	<u>371.981</u>	<u>384.650</u>	<u>158.497</u>	<u>130.623</u>
Provisão sobre Créditos Tributários.....	<u>(777.544)</u>	<u>(812.825)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u><u>776.420</u></u>	<u><u>776.420</u></u>	<u><u>598.765</u></u>	<u><u>493.463</u></u>

A Companhia optou pela utilização do regime de caixa para tributação das variações cambiais auferidas nos exercícios de 2003 e 2004. Como consequência, foram registrados imposto de renda diferido e contribuição social diferida às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente, sobre as diferenças intertemporais tributáveis, representadas pelas referidas variações cambiais não realizadas sobre empréstimos e financiamentos.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2004 a estrutura patrimonial e financeira da Companhia foi beneficiada pela apreciação de cerca de 8,13% da moeda nacional frente ao dólar norte-americano - moeda à qual está atrelada a maior parte de seu endividamento em moeda estrangeira - e pela valorização do real frente ao euro, da ordem de 0,85%.

Os créditos registrados deverão ser realizados em período de até 10 anos como demonstrado a seguir:

Exercício	Parcela Estimada de Realização
2006	31.538
2007	61.976
2008	85.631
2009	95.675
2010	104.618
2011	125.963
2012	138.637
2013	132.382
	<u><u>776.420</u></u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Pela legislação tributária em vigor, o prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social são compensáveis com lucros futuros tributáveis, até o limite de 30% do resultado do exercício, não estando sujeitos a qualquer prazo de prescrição.

11.CAUCÕES E DEPÓSITOS VINCULADOS

Referem-se a valores caucionados e/ou depositados para garantia em processos judiciais.

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Circulante		
Depósitos Judiciais		
Ações cíveis (a).....	12.173	2.809
Ações trabalhistas (a).....	11.964	10.079
Ações tributárias (a).....	4.263	5.186
	<u>28.400</u>	<u>18.074</u>
Cauções		
Crédito vinculado - BNDES (b).....	24.904	-
	<u>53.304</u>	<u>18.074</u>
Longo Prazo		
Caução em quotas subordinadas - FIDC (c)....	22.512	-
	<u>75.816</u>	<u>18.074</u>

(a) Referem-se a diversos depósitos para garantia em ações judiciais (Nota 21).

(b) Crédito junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, vinculado à amortização de parcelas do contrato BNDES Lei nº 8.727/93, objeto da negociação concluída em 16 de abril de 2004 (Nota 17.3 (7)).

(c) Refere-se a crédito caucionado equivalente a 75 quotas pertencentes à CESP, vinculadas ao Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC (Nota 17.3(10)), que só poderão ser resgatadas no vencimento da última parcela, concomitantemente à liquidação do fundo, em dezembro de 2009.

12.DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Circulante		
Juros s/ empréstimos e financiamentos (a).....	106.166	-
Imposto de renda s/ remessa ao exterior.....	3.593	-
	<u>109.759</u>	<u>-</u>
Longo Prazo		
Parcela A (b).....	25.596	19.011
	<u>135.355</u>	<u>19.011</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (a) Refere-se juros sobre empréstimos junto a União e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, vencidos até 30 de junho de 2005, liquidados antecipadamente em 16 de abril de 2004 (Nota 17.3(7)), que serão transferidos mensalmente para resultado como encargos de dívidas, no primeiro semestre de 2005.
- (b) Saldo de variações de valores de itens da Parcela "A", referentes a custos não gerenciáveis incorridos durante o ano de 2001, calculados na forma da Portaria Interministerial nº 25/2002 e Resoluções ANEEL nº 72/2002 e 90/2002. Estes valores estão sendo compensados através da Recomposição Tarifária Extraordinária prevista na Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002.

13. INVESTIMENTOS

	2004	2003
Investimentos avaliados ao custo		
Recursos aplicados em projetos - FINAM.....	39.815	39.815
Outros investimentos.....	8.065	8.065
	<u>47.880</u>	<u>47.880</u>

Conforme descrito na Nota 4, item "e", estes investimentos estão registrados ao custo de aquisição, já deduzidos de provisão para perdas, no montante de R\$ 8.323 (FINAM).

14. ATIVO IMOBILIZADO

	2004		2003		Taxas Anuais Médias de Depreciação (%)
	Custo Total	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido	
Em Serviço					
Geração.....	21.378.534	(4.285.708)	17.092.826	17.486.417	2,19
Administração....	188.344	(100.495)	87.849	95.078	3,99
	<u>21.566.878</u>	<u>(4.386.203)</u>	<u>17.180.675</u>	<u>17.581.495</u>	
Em Curso					
Geração.....	562.853	-	562.853	429.505	
Administração....	53.485	-	53.485	33.583	
	<u>616.338</u>	<u>-</u>	<u>616.338</u>	<u>463.088</u>	
	<u>22.183.216</u>	<u>(4.386.203)</u>	<u>17.797.013</u>	<u>18.044.583</u>	

Conforme Resolução nº 044, de 17 de março de 1999, da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, as taxas anuais de depreciação adotadas no serviço público de energia elétrica passaram a ser, basicamente, de 2% a 7,1% para os bens vinculados à geração e de 2% a 5,9% para os bens de transmissão; 10% para móveis e utensílios e 20% para veículos.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente, apresenta-se o imobilizado em serviço segregado por tipo de bens, com os comentários contidos nas Notas 14.1 a 14.5:

	2004			2003	
	Custo Original Corrigido	Remuneração e Encargos Financeiros Durante a Construção	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Em Serviço					
Intangíveis	134	7	(67)	74	70
Terrenos.....	640.727	81.552	-	722.279	704.746
Reservatórios, Barragens e Adutoras.....	8.150.787	5.743.553	(2.585.806)	11.308.534	11.447.643
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias....	1.869.915	992.821	(946.593)	1.916.143	2.001.754
Máquinas e Equipamentos.....	3.003.714	1.061.892	(836.613)	3.228.993	3.421.665
Veículos.....	9.516	-	(9.447)	69	149
Móveis e Utensílios.....	12.260	-	(7.677)	4.583	5.468
	<u>13.687.053</u>	<u>7.879.825</u>	<u>(4.386.203)</u>	<u>17.180.675</u>	<u>17.581.495</u>

14.1. Encargos Financeiros e Efeitos Inflacionários

Em atendimento ao Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica (Nota 4(f)) e Deliberação CVM nº 193, de 11 de julho de 1996, foram capitalizados até o exercício de 2003 no Ativo Imobilizado em Curso os seguintes valores:

	GERAÇÃO	
	2004	2003
Encargos financeiros contabilizados no resultado.....	701.363	751.557
(-) Transferência para o Imobilizado em curso.....	-	(6.491)
	<u>701.363</u>	<u>745.066</u>
Efeitos cambiais contabilizados no resultado (positivo).....	(460.798)	(1.565.982)
Efeitos inflacionários contabilizados no resultado.....	486.955	418.778
(-) Transferência para o Imobilizado em curso.....	-	(41.480)
	<u>26.157</u>	<u>(1.188.684)</u>

14.2. Imobilizado em Curso

A CESP está com as obras da Usina e Eclusa Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) praticamente concluídas, tendo a última unidade geradora do atual programa de expansão, a 14ª, sido colocada em operação em outubro de 2003. Conforme descrito na Nota 1, a usina tem capacidade de projeto, para até 1.980 MW de potência instalada. Entretanto, a Administração considera que as 14 unidades geradoras já instaladas, totalizando 1.540 MW de potência instalada, são suficientes para o atual contexto econômico e regulatório, e permitem atingir a energia assegurada da usina em adequadas condições de segurança e confiabilidade. A usina de Porto Primavera responde hoje, por cerca de 21% da potência total da CESP, e por 25% da energia assegurada da Companhia.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O imobilizado em curso inclui principalmente, saldos de obras em andamento e gastos com obras do reservatório, saldos de máquinas e equipamentos das usinas, que são transferidos temporariamente do imobilizado em serviço enquanto encontram-se em manutenção, valores de medições de adiantamentos a fornecedores de materiais e empreiteiros de obras, materiais de reposição em estoque e compras em andamento.

Inclui ainda saldos de depósitos judiciais no valor de R\$ 112.884, efetuados em garantia de ações cíveis, ambientais ou de desapropriações, envolvendo principalmente, a Usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) e outras demandas de usinas da CESP.

Determinadas propriedades necessárias à implementação dos projetos da Companhia, especificamente aquelas destinadas à construção de reservatórios ou outros empreendimentos ligados às suas atividades, foram desapropriadas de acordo com legislação específica, em alguns casos encontram-se em negociações com seus proprietários. Nos casos em que há dificuldade de se chegar a estimativas precisas de valor, seja pelo tempo necessário à obtenção das sentenças judiciais ou pela imprevisibilidade dos resultados das negociações, a Companhia registra o custo das desapropriações como parte do ativo imobilizado somente ao final do seu processo, por ocasião da sentença definitiva.

14.3. Concessões de Energia Elétrica

As concessões de geração da CESP foram outorgadas por Decretos relativos a cada usina à época do início dos estudos e obras de construção, e foram agrupados em um Contrato de Concessão assinado em 12 de novembro de 2004, abrangendo todo o parque gerador da Companhia:

Bacia	Usina Hidrelétrica	Total de Máquinas em Operação	Potência Instalada MW	Energia Assegurada MW Médio (1)	Entrada em Operação (2)	Prazo de Concessão
Paraná	Ilha Solteira (3)	20	3.444	1.949	18.07.73	07.07.15
	Jupia	14	1.551	886	14.04.69	07.07.15
	Três Irmãos (4)	5	808	-	28.11.93	18.11.11
	Engenheiro Sérgio Motta	14	1.540	1.017	23.01.99	21.05.08
Paraíba	Jaguari	2	28	14	05.05.72	20.05.20
	Paraibuna	2	85	50	20.04.78	09.03.21
			<u>7.456</u>	<u>3.916</u>		

(1) É a energia disponível nas usinas de um sistema interligado, considerando-se o risco pré-fixado de 5% para seu atendimento.

(2) Primeiro Grupo Gerador.

(3) A energia assegurada de Três Irmãos está incluída na de Ilha Solteira.

(4) Localiza-se no rio Tietê, mas em termos operativos integra o complexo de Urubupungá, na bacia do rio Paraná.

Cumprindo o prazo previsto na subcláusula primeira da Cláusula Segunda do Contrato de Concessão, a CESP já requereu a prorrogação, por até 20 anos, do prazo de concessão da Usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera).

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14.4. Dos Bens Vinculados à Concessão

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão e distribuição de energia elétrica, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação. Determina, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.

14.5. Capacidade de Recuperação Através de Operações Futuras

Os bens que compõem o ativo imobilizado da CESP foram registrados em estrita consonância com as práticas contábeis adotadas no país e com as normas específicas para o setor elétrico emanadas da ANEEL. A legislação brasileira, em particular os Decretos nº 24.643, de 10 de julho de 1934 e nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, ambos em vigor e sob o amparo dos quais foram outorgadas as concessões das usinas da CESP, assegura a recuperação integral do investimento realizado em bens e instalações do serviço durante a concessão, pelos valores consignados nas demonstrações financeiras. Havendo resíduo de investimentos a recuperar ao final da concessão, este será indenizado ao concessionário pela reversão dos bens e instalações existentes, mediante recursos da Reserva Global de Reversão, nos termos dos artigos 33, 91 e demais artigos correlatos do Decreto nº 41.019. Em função desses aspectos e da característica do setor elétrico, em que o faturamento é gerado por conta das quantidades contratadas e decorrente da energia produzida pelo conjunto de suas usinas, a CESP não realizou estudos para avaliar as possibilidades de recuperação do custo contábil do ativo imobilizado, por meio dos resultados das operações futuras do seu parque gerador.

15. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	2004	2003
Circulante		
Imposto de renda s/ remessa ao exterior.....	638	17.477
COFINS s/ receitas	14.455	12.686
PIS s/ receitas	3.160	4.874
ICMS s/ fornecimento de energia.....	10.113	5.487
Parcelamento de ICMS (a).....	19.846	9.052
Imposto de renda - diferido (à alíquota de 6%).....	2.638	2.638
Encargos sociais s/ folha de pagamento - empresa.....	2.360	821
Impostos e contribuições sociais de prestadores de serviços.....	1.454	1.393
	<u>54.664</u>	<u>54.428</u>
Longo Prazo		
Parcelamento de ICMS (a).....	2.685	18.100
Imposto de renda - diferido (à alíquota de 6%).....	3.404	6.042
	<u>6.089</u>	<u>24.142</u>
	<u>60.753</u>	<u>78.570</u>

- (a) A CESP firmou acordo com a Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, em que parcelou débitos de ICMS sobre fornecimento de energia elétrica, do período de abril de 2003 a janeiro de 2004, em 24 parcelas mensais, acrescidas de encargos moratórios de 2% ao mês.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL - REFIS

A Companhia aderiu ao programa em 28 de abril de 2000, tendo declarado todos seus débitos de tributos e contribuições sociais à Secretaria da Receita Federal - SRF e ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS em 30 de junho daquele ano. As condições mais vantajosas para amortização da dívida, dentre elas o alongamento do prazo de pagamento e a mudança de indexador (SELIC para TJLP), foram fatores determinantes para a adesão ao programa.

Composição dos débitos de tributos e contribuições sociais incluídos no programa:

	Juros e		Créditos	Total	Atualização	Amortização	Saldos em	
	Principal	Multas	Fiscais		TJLP		2004	2003
Contribuição Social.....	32.811	95.979	(70.069)	58.721	23.086	(24.594)	57.213	59.581
Finsocial	1.629	6.440	(4.701)	3.368	1.324	(1.410)	3.282	3.417
IRPJ Contingência 1998.....	5.389	4.099	(2.992)	6.496	2.554	(2.720)	6.330	6.591
Contribuição Social Contingência 1998.....	2.464	1.874	(1.368)	2.970	1.167	(1.244)	2.893	3.013
PIS Contingência.....	17.858	7.417	(5.415)	19.860	7.808	(8.318)	19.350	20.151
Notificação do INSS	87.435	100.332	(73.246)	114.521	45.023	(47.964)	111.580	116.198
Imposto de Renda s/ Indenizações	27.203	31.175	(22.759)	35.619	14.003	(14.918)	34.704	36.141
	<u>174.789</u>	<u>247.316</u>	<u>(180.550)</u>	<u>241.555</u>	<u>94.965</u>	<u>(101.168)</u>	<u>235.352</u>	<u>245.092</u>

Do saldo existente em 31 de dezembro de 2004, R\$ 208.748 (R\$ 221.336 em 2003) referem-se a parcelas de longo prazo.

Foram utilizados à época, créditos próprios de base negativa de contribuição social e prejuízos fiscais no montante de R\$ 180.550, para amortização de juros e multas.

Para garantia dos débitos incluídos no programa, a Companhia arrolou bens de sua propriedade (não vinculados à geração de energia elétrica).

Tendo em vista a linearidade dos encargos financeiros incidentes sobre as parcelas mensais devidas, o valor presente dos débitos em 31 de dezembro de 2004 é de aproximadamente R\$ 198 milhões (R\$ 220 milhões em 2003), considerando também a atualização do saldo da dívida pela TJLP (estimada em 9,75% a.a.). Estima-se o pagamento do montante total da dívida em aproximadamente 14 anos. Em atendimento à Instrução CVM nº 346, de 29 de setembro de 2000, a Companhia optou por não registrar o ajuste ao valor presente apurado.

No período de abril de 2000 a dezembro de 2004, a Companhia recolheu a título de REFIS R\$ 101.168, à razão de 1,2% sobre o faturamento mensal.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

17.1. Composição

	2004			2003		
	Principal			Principal		
	Encargos	Circulante	Longo Prazo	Encargos	Circulante	Longo Prazo
Moeda Estrangeira						
Instituições Financeiras (1).....	79.660	187.516	1.451.850	38.363	449.352	1.884.383
BNDES (2).....	-	22.054	1.430.589	7.074	-	1.596.718
Medium Term Notes (3).....	45.883	318.528	1.441.835	115.485	140.090	1.883.644
Banco do Brasil S.A. (4).....	242	134.203	755.249	596	240.571	1.027.570
ELETROBRÁS.....	1.140	11.872	5.462	1.118	13.706	11.891
CPFL (5).....	266	27.178	122.302	174	29.582	162.703
Outras Instituições	96	1.333	9.450	111	1.451	11.737
	<u>127.287</u>	<u>702.684</u>	<u>5.216.737</u>	<u>162.921</u>	<u>874.752</u>	<u>6.578.646</u>
Moeda Nacional						
Instituições Financeiras (6).....	1.995	246.528	264.460	2.034	301.371	272.820
BNDES (7).....	-	280.756	1.328.437	-	69.443	219.902
ELETROBRÁS.....	-	5.313	72.171	-	3.101	71.660
Debêntures (8).....	-	595.431	244.297	-	398.524	595.417
Certificados a Termo de Energia Elétrica (9).....	-	296.445	490.615	-	122.296	625.797
FIDC (10).....	-	90.065	360.260	-	-	-
	<u>1.995</u>	<u>1.514.538</u>	<u>2.760.240</u>	<u>2.034</u>	<u>894.735</u>	<u>1.785.596</u>
	<u>129.282</u>	<u>2.217.222</u>	<u>7.976.977</u>	<u>164.955</u>	<u>1.769.487</u>	<u>8.364.242</u>

17.2. Informações sobre Operações em Moeda Estrangeira

(1) Do montante de principal, R\$ 160.788 referem-se a empréstimos indexados ao franco suíço (CHF) e EURO, com taxas de juros que variam de 2,39% à 8,49% a.a., resultando numa média de juros de aproximadamente 5,19% a.a., vencíveis entre 30 de junho de 2004 e 31 de dezembro de 2012.

O restante, no valor de R\$ 1.478.578, devido diretamente ao Governo Federal, em dólares norte-americanos, integra a reestruturação da dívida externa brasileira, concluída em 15 de abril de 1994, no contexto do Plano Brady, e é composto como segue:

Tipo	Anos		Amortização	Taxa de Juros % a.a.	Saldos em	
	Vencto. (b)	Carência (b)			2004	2003
Bônus de Conversão da Dívida (a).....	18	10	17 parcelas semestrais	LIBOR semestral + 7/8	575.838	761.084
Bônus de Dinheiro Novo (a).....	15	7	17 parcelas semestrais	LIBOR semestral + 7/8	91.555	129.878
Bônus de Redução Temporária de Juros - FLIRB (a).....	15	9	13 parcelas semestrais	5º e 6º anos - 5,00 7º ano - LIBOR semestral + 13/16	87.512	131.897
Bônus de Capitalização (a).....	20	10	21 parcelas semestrais	5º e 6º anos - 5,00 7º ano - 8,00	661.002	839.384
Bônus de Juros - EI (a).....	12	3	19 parcelas semestrais	LIBOR semestral + 13/16	62.671	181.919
					<u>1.478.578</u>	<u>2.044.162</u>

(a) Possuem garantia do Governo do Estado de São Paulo.

(b) A partir de 15 de abril de 1994.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (2) O saldo de principal de R\$ 1.452.643 refere-se a contrato firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, em 2 de setembro de 2002, cujo montante original é de US\$ 552.650 mil, com amortização do principal a partir de 15 de abril de 2005, em 88 parcelas bimestrais e corrigido pela UMBNDES acrescido de "spread" básico de 1,91% a.a. e de descasamento de 0,95% a.a., com vencimento a partir de 15 de abril de 2003. O referido contrato é garantido pela União e contragarantido pelo Governo do Estado.

Trata-se de contrato de permuta, composto por dívidas repactuadas anteriormente no contexto do "Plano Brady", referente a "Bônus ao Par" no valor de US\$ 325.516 mil e "Bônus de Desconto" no valor de US\$ 227.134 mil.

- (3) Nesta rubrica estão registradas três operações no mercado internacional de capitais, sem garantias, sendo:
- a) A primeira, com saldo remanescente de R\$ 73.639 e vencimento final em junho de 2007, refere-se a notas de médio prazo, emitidas em junho de 1997, cujo valor original era equivalente a US\$ 300 milhões, com juros fixos de 9,125% a.a. nos 5 primeiros anos e 9,625% a.a. nos 5 anos seguintes, tendo 90,7% dos detentores dos papéis, equivalente a R\$ 759.906 exercido o direito de resgate antecipado em junho de 2002.
- b) O saldo de R\$ 1.368.196 relacionado à segunda colocação, refere-se ao programa de Euro-Medium Term Notes, no valor original equivalente a US\$ 500 milhões, cuja operação de lançamento no mercado internacional ocorreu em fevereiro de 2001.

Em 5 de setembro de 2003, os detentores desses papéis aprovaram, em Assembléia de Investidores, manter os papéis, passando os vencimentos finais de resgates para 2008 e 2011.

A captação foi realizada em duas séries e repactuada como segue:

- (i) primeira série, lançada em 12 de fevereiro de 2001 em dólares norte-americanos, no montante de US\$ 300 milhões, sendo repactuado: a) US\$ 239,2 milhões, com pagamento de juros semestrais de 13% a.a. e vencimentos de principal em 2004, 2006, 2007 e 2008 e b) saldo de US\$ 60,8 milhões, com pagamento de juros semestrais de 14% a.a., amortização parcial em 2004 e vencimento de 95% do principal em 5 de março de 2011; e
- (ii) a segunda série, lançada em euros, em 20 de fevereiro de 2001, no montante de EUR 200 milhões, sendo repactuado: a) 140,7 milhões de euros, com pagamento de juros anuais de 13% a.a. e vencimentos de principal em 2004, 2006, 2007 e 2008 e b) saldo de 59,3 milhões de euros, com pagamento de juros anuais de 14% a.a., amortização parcial em 2004 e vencimento de 95% do principal em 5 de março de 2011.
- c) O saldo relacionado à terceira colocação, no valor de R\$ 318.528, refere-se a captação de US\$ 150 milhões, concretizada em 9 de maio de 2002, dentro de programa de Euro-Medium Term Notes, com juros de 9% a.a. no primeiro ano e 11,5% a.a. nos anos seguintes, com vencimento final dos títulos em maio de 2005, permitindo o direito de resgate antecipado em maio de 2003, pelos investidores.

Em 8 de maio de 2003, as partes pactuaram o resgate antecipado de 20%, ficando o saldo remanescente com vencimento final para maio de 2005 e juros de 12,5% a.a., como resultado do sucesso obtido na renegociação da 2ª colocação, em 5 de setembro de 2003.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Todas as notas possuem algumas cláusulas restritivas, limitando a possibilidade de a Companhia dar em garantia os seus ativos, em parte ou no todo, para saldar dívidas com terceiros; impossibilitando firmar contratos de arrendamento na forma de "Sale and Leaseback" e obrigando ao cumprimento de determinados índices econômico-financeiros. No caso de descumprimento de tais índices por três trimestres consecutivos, a Companhia deverá resgatar as notas em um prazo de 30 dias. A Companhia tem cumprido satisfatoriamente os índices exigidos que são calculados trimestralmente com base nas Demonstrações Financeiras em moeda de poder aquisitivo constante (correção integral), sendo: (i) índice de cobertura de juros mínimos de 2% e (ii) índice de alavancagem do patrimônio líquido máximo de 50%.

- (4) Refere-se a "Contrato de Refinanciamento de Dívida", firmado pela Companhia, à luz da Lei Federal nº 7.976/93, em 25 de março de 1994, junto ao Banco do Brasil S.A., com garantia do Governo do Estado, no qual US\$ 1.067 milhões foram refinanciados por um período de 16 anos, tendo ocorrido o primeiro pagamento em 30 de junho de 1995, com juros baseados na LIBOR + 0,8125% a.a..
- (5) Refere-se a transferência de saldo da Conta de Resultados a Compensar - CRC da Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL à CESP, atualizado pela variação do dólar norte-americano, com pagamento em parcelas semestrais até 2010 e juros calculados com base em 50% da taxa LIBOR + 0,40625% a.a..

17.3. Informações sobre Operações em Moeda Nacional

- (6) Refere-se, principalmente, a saldo de empréstimos junto ao BNDES, no valor de R\$ 296.516 que serão amortizados até março de 2014, indexados pela TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo e pelo IGP-M - Índice Geral de Preços de Mercado, acrescido de juros calculados à taxa de 8,40% a.a., com garantia do Governo do Estado.

Inclui, ainda, o saldo no total de R\$ 214.472, de empréstimos com as seguintes instituições financeiras: Banco Itaú BBA S.A., R\$ 66.630; Banco Safra S.A., R\$ 50.078; Banco BBM S.A., R\$ 88.031 e Banco Standard de Investimentos S.A., R\$ 9.733, com juros em média de 0,42% a.m. acima do CDI.

- (7) Refere-se a saldo de R\$ 237.512 de contratos de financiamento, firmados em 23 de dezembro de 2002 e 1º de julho de 2003, junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para pagamento em 60 e 55 meses, a partir de março e agosto de 2003, com juros de 1% a.a. (a título de "spread"), acima da SELIC, que estão sendo amortizados com os recursos recebidos das Distribuidoras por conta da Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE (Nota 5.1). Estes recursos destinaram-se integralmente à liquidação dos créditos de energia de curto prazo e dos débitos de energia de geradores livres e energia de curto prazo, face ao programa de racionamento (Nota 5).

Inclui também saldo de R\$ 1.371.681 referente a Contrato de Cessão de Crédito com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, celebrado em 16 de abril de 2004, com garantia formal do Tesouro Nacional, quando foram transferidos à CESP recursos destinados integralmente à quitação de principal de obrigações e juros junto a União e o próprio BNDES. Por força deste contrato foram quitados, na data da celebração, juros vencidos e vincendos até junho de 2005, no montante total de R\$ 378.890. Desse total, foram registrados no resultado como encargos de dívidas do exercício R\$ 272.724, remanescendo R\$ 106.166 que serão reconhecidos mensalmente no resultado do primeiro semestre de 2005 (Nota 12).

Esta operação, contratada pelo montante de R\$ 1,2 bilhões, possui carência de um ano, com juros de 2% a.a. acima da SELIC, amortização em 20 parcelas trimestrais e contragarantia do Tesouro do Estado de São Paulo.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (8) Refere-se à 8ª, 9ª e 10ª emissões de debêntures simples, tendo as primeiras negociações ocorrido em 18 de julho de 2001, 1º de julho de 2002 e 7 de julho de 2003, respectivamente.

Emissão			Resgate		Remuneração	Pagamento de Juros	Saldos em	
Nº	Data	Séries	Início	Término			2004	2003
8ª	01.04.2001	18	11.2003	04.2005	CDI + juros de 2% a.a.	Mensal	106.195	358.701
9ª	01.02.2002	18	09.2004	02.2006	CDI + juros de 2% a.a.	Mensal	529.961	582.740
10ª	01.03.2003	18	04.2006	09.2007	CDI + juros de 2% a.a.	Mensal	203.572	52.500
							839.728	993.941

Do total de títulos emitidos referente a 9ª e 10ª emissões, encontram-se em carteira o equivalente a 13% e 59%, respectivamente.

Os recursos obtidos foram utilizados exclusivamente no pagamento de empreiteiros e fornecedores de equipamentos da Usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera).

- (9) Os Certificados a Termo de Energia Elétrica CTEE's da 8ª e 9ª emissões, são títulos que têm por objetivo único e exclusivo a obtenção de recursos para o custeio de obras civis e fornecimento de equipamentos para a usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera).

Emissão				Resgate		Remuneração		Saldos em	
Nº	Data	Qtde.	Séries	Início	Término	Resgate Físico	Resgate Financeiro	2004	2003
7ª	01.02.2001	1.214.700	12	03.2003	02.2004	Tarifa classe B3 (CPFL)	CDI + 2% juros	-	60.055
8ª	01.03.2002	1.205.031	18	10.2004	03.2006	Tarifa classe B3 (CPFL)	CDI + 2,5% juros	345.853	373.451
9ª	01.05.2003	1.120.014	18	06.2006	11.2007	Tarifa classe B3 (EBE)	CDI + 2,0% juros	441.207	314.587
								787.060	748.093

A 8ª e 9ª emissões têm prazo de carência de 30 e 36 meses, respectivamente, para o início do resgate.

- (10) Em 30 de dezembro de 2004 houve o ingresso dos recursos do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC, lançado pela CESP e por um pool de instituições financeiras, formadas pelos Bancos Itaú BBA S.A., ABC Brasil S.A. e Bradesco S.A., sob a coordenação deste último, que também é o administrador/custodiante e gestor do fundo, no montante de R\$ 450 milhões, equivalente a 1.500 quotas seniores.

O fundo, do tipo fechado, é lastreado por recebíveis de fornecimento de energia dos clientes da CESP, denominados consumidores livres: Ajinomoto, CBA, Carbocloro, Codemin, Polietilenos União e Unipar; tem prazo de 5 anos, amortização mensal e juros indexados pelo CDI + 1,9% a.a..

Os recursos da operação foram destinados à liquidação de obrigações do serviço da dívida da Companhia.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17.4. O principal de curto e longo prazos devido em moeda estrangeira, apresenta a seguinte composição:

Moeda	2004			2003		
	R\$ mil	US\$ mil (Equivalente)	%	R\$ mil	US\$ mil (Equivalente)	%
US\$.....	5.107.125	1.924.022	86,28	6.431.327	2.225.989	86,29
CHF (Sw Fr).....	27.315	10.291	0,46	38.051	13.170	0,51
Euro.....	784.981	295.728	13,26	984.020	340.586	13,20
	5.919.421	2.230.041	100,00	7.453.398	2.579.745	100,00

17.5. O saldo do principal de empréstimos e financiamentos a longo prazo, em 31 de dezembro de 2004, tem seus vencimentos assim programados:

	Moeda Estrangeira		Moeda Nacional	Total
	US\$ mil (Equivalente)	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
2006.....	294.571	781.908	840.420	1.622.328
2007.....	322.651	856.445	848.334	1.704.779
2008.....	374.237	993.375	414.418	1.407.793
2009.....	176.135	467.532	401.918	869.450
2010.....	92.439	245.370	106.101	351.471
Após 2010.....	705.284	1.872.107	149.049	2.021.156
	1.965.317	5.216.737	2.760.240	7.976.977

17.6. As principais moedas e indexadores de empréstimos e financiamentos apresentaram as seguintes variações percentuais:

	No Exercício	
	2004	2003
US\$.....	(8,13)	(18,23)
CHF (Sw Fr).....	(0,11)	(8,01)
EURO.....	(0,85)	(1,37)
TR.....	1,82	4,65
IGP - M.....	12,41	8,71
IGP - DI.....	12,14	7,67

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. VALORES A PAGAR

Credor	Objeto	2004			2003
		Circulante	Longo Prazo	Total	Total
ELETROBRÁS	- Energia de ITAIPU, Própria e Transporte de Potência (a).....	-	188.009	188.009	181.905
	- Refinanciamento (b).....	2.761	23.235	25.996	-
		2.761	211.244	214.005	181.905
FUNDAÇÃO CESP	- Contrato Financeiro	-	-	-	1.476
		2.761	211.244	214.005	183.381

- a) Saldo remanescente de contrato de refinanciamento de aquisição de energia, sem a prestação de garantias adicionais por parte da Companhia, celebrado em 14 de julho de 1998, com atualização pela variação do IGP-M, acrescido de juros de 10% a.a., vencíveis mensalmente.

Em 22 de dezembro de 2004, foi celebrado aditivo referente ao saldo remanescente deste contrato, para pagamento em 89 parcelas mensais, com carência até 31 de dezembro de 2005.

- b) Refere-se a Termo Aditivo de contrato autorizado pela Resolução de Diretoria nº 374/04 da Eletrobrás, celebrado em 22 de dezembro de 2004, a título de refinanciamento de valores vencidos, para pagamento em 113 parcelas mensais e sucessivas, a partir de janeiro de 2005, com atualização pela variação do IGP-M, acrescido de juros de 10% a.a..

19. ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA A EMPREGADOS

	2004			2003
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
- Benefício Suplementar Proporcional Saldado - BSPS:				
Quadro CESP	-	481.509	481.509	524.910
- Contrato de Dívida.....	129	130.037	130.166	129.532
	129	611.546	611.675	654.442

19.1. Benefício Suplementar Proporcional Saldado - BSPS

Refere-se a saldo de contrato para a cobertura de déficit técnico atuarial existente junto à Fundação CESP até 31 de outubro de 1997, de parcelamento relativo ao "benefício suplementar proporcional saldado" - BSPS. Este contrato vem sendo amortizado em 240 parcelas mensais, desde 30 de dezembro de 1997, e é atualizado pela variação do custo atuarial (variação do IGP-DI, acrescido de juros de 6% a.a.), que em 2004 foi de 18,95% (16,51% em 2003). A Companhia efetuou os ajustes relativos à variação do custo atuarial à data do balanço.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19.2. Contrato de Dívida

Saldo de contrato, com início em 30 de dezembro de 1997, para amortização em 96 parcelas mensais corrigidas pela TR e juros de 8% a.a. A Companhia efetuou os ajustes relativos à variação do custo atuarial (IGP-DI, acrescido de juros de 6% a.a.) ao final do exercício de 2003.

Em 28 de abril de 2004, ambos os contratos foram repactuados entre as partes, com carência de 24 meses para pagamento do principal e amortização em 143 parcelas mensais e sucessivas, a partir de janeiro de 2006.

Informações adicionais relacionadas a valores com a Fundação CESP estão contidas na Nota 27.

20. TAXAS REGULAMENTARES

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
CIRCULANTE		
Reserva Global de Reversão - RGR:		
- Quota Mensal.....	3.857	6.336
- Parcelamento - 2001	-	10.904
- Diferença de Quotas - 2002 (1).....	2.648	5.606
- Diferença de Quotas - 2003 (2).....	9.651	10.102
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	27.370	25.640
Quota de Consumo de Combustível - CCC.....	1.897	385
Taxa de Fiscalização - ANEEL.....	678	699
Quota da Conta de Desenvolvimento Energético.....	1.234	670
	<u>47.335</u>	<u>60.342</u>
LONGO PRAZO		
Reserva Global de Reversão - RGR:		
- Diferença de Quotas - 2004 (3).....	7.993	-
	<u>55.328</u>	<u>60.342</u>

(1) Através do Despacho ANEEL nº 491, de 25 de junho de 2004, foi fixado o parcelamento em 12 meses.

(2) Através do Despacho ANEEL nº 1.105, de 28 de dezembro de 2004, foi fixado o parcelamento em 12 meses.

(3) Diferença de recolhimentos de 2004, cuja forma de pagamento será definida pela ANEEL.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia responde por certos processos judiciais, perante diferentes tribunais e instâncias, de natureza trabalhista, tributária e cível. A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável.

Composição:

	2004			2003		
	Valor da Provisão		Depósitos	Valor da Provisão		Depósitos
	No exercício	Acumulada	Judiciais	No exercício	Acumulada	Judiciais
Circulante						
Trabalhistas						
Ações diversas	216	32.955	11.964	3.136	32.739	10.079
Ação de periculosidade (1).....	-	-	-	5.377	16.673	-
	216	32.955	11.964	8.513	49.412	10.079
Cíveis						
Consumidores (Portaria DNAEE 38 e 45/86).....	660	13.899	-	-	13.239	-
Ações diversas	7.239	24.211	12.173	9.425	16.972	2.809
	7.899	38.110	12.173	9.425	30.211	2.809
Desapropriações e Indenizações						
Ações diversas.....	(19.260)	120.626	-	(4.119)	139.886	-
Tributárias						
Ações diversas	10.492	15.678	4.263	228	5.186	5.186
	(653)	207.369	28.400	14.047	224.695	18.074
Exigível a Longo Prazo						
Trabalhistas						
Ação de periculosidade (1).....	1.738	18.411	-	-	-	-
Tributárias						
COFINS	24.614	290.690	-	48.412	266.076	-
	26.352	309.101	-	48.412	266.076	-
TOTAL	25.699	516.470	28.400	62.459	490.771	18.074

(1) No Circulante em 2003.

A CESP é pólo passivo em ações administrativas e judiciais de natureza tributária, ambiental, trabalhista, bem como decorrentes de desapropriações. Em 31 de dezembro de 2004, o valor total pleiteado pelos demandantes é de R\$ 2.205 milhões. Nesta mesma data, o provisionamento total para as contingências administrativas e judiciais é de R\$ 516 milhões, para as quais possui depósitos judiciais no montante de R\$ 28 milhões (ativo circulante) e R\$ 113 milhões (imobilizado em curso). As principais ações encontram-se descritas resumidamente a seguir.

A Administração da Companhia, embasada em pareceres de seus assessores legais, entende não haver riscos significativos futuros que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações financeiras ou que possam resultar em impacto significativo no seu fluxo de caixa.

21.1. Ações Judiciais

a) Reclamações Trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2004, as reclamações trabalhistas movidas contra a CESP montavam a R\$ 159 milhões. A CESP mantém registradas provisões para enfrentar eventuais obrigações no montante de R\$ 51 milhões e realizou depósitos judiciais de R\$ 12 milhões.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Uma das ações, movida pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e Região, consiste em pedido de adicionais de periculosidade. Já foram emitidas decisões desfavoráveis à CESP em duas instâncias. Em 31 de dezembro de 2004, o montante em discussão era de R\$ 18 milhões, com provisão integral para este litígio.

Outras ações movidas pelos Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Itanhaém, Bertoga, Guarujá, Litoral Sul e Vale do Ribeira e , Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de São Paulo, objetivam um reajuste de 17,28% sobre pagamentos efetuados sob um acordo judicial. Com base em decisões anteriores e na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia acredita que o risco de perda nesta ação é remoto e por isso não lançou provisão. O valor das reclamações em 31 de dezembro de 2004, era de R\$ 44 milhões.

Ação também movida pelo Sindicato de Campinas e Região alega que a Companhia não aplicou corretamente a Unidade Real de Valor no cálculo das gratificações anuais na época da implantação do Plano Real. O juiz de primeira instância entendeu que o sindicato não é parte legítima para representar os trabalhadores neste tipo de litígio. O montante em discussão, em 31 de dezembro de 2004, era de R\$ 14 milhões.

b) Litígios Cíveis

b.1) Portarias do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE

A CESP está envolvida em ações propostas por consumidores industriais objetivando a restituição dos valores pretensamente pagos a maior a título de tarifa de energia elétrica, durante o ano de 1986. Esse valores decorrem da majoração das alíquotas promovidas pelas Portarias nºs 38 e 45, respectivamente de 28 de fevereiro e de 4 de março de 1986, do antigo DNAEE. O valor estimado total dessas ações era de R\$ 35 milhões em 31 de dezembro de 2004, tendo sido registrada provisão de R\$ 14 milhões para essas obrigações, que corresponde à expectativa de perdas consideradas prováveis pelos assessores jurídicos.

b.2) Ação de Indenização proposta por Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.

Ação ajuizada em dezembro de 2000, por Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. contra a CESP, objetivando indenização por perdas e danos oriundos da ociosidade de equipamentos e mão-de-obra na Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera). O valor pleiteado, em 31 de dezembro de 2004, era de aproximadamente R\$ 577 milhões. Dada a perspectiva de desfecho favorável, a CESP, fundamentada na opinião de seus assessores jurídicos, não registrou provisão para fazer frente a essa ação.

b.3) Ações de Pescadores

Existem ações em curso contra a CESP, intentadas por pescadores da região da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), que pleiteiam indenização por perdas e danos decorrentes do enchimento do reservatório da referida usina até o limite de 257 metros acima do nível do mar. O montante total envolvido nessas ações, em 31 de dezembro de 2004, era de R\$ 115 milhões. A CESP não registrou provisão para fazer frente a eventuais indenizações, considerando a análise do mérito desses pedidos de indenização por parte de seus assessores jurídicos, análise do estágio dos processos e das decisões já proferidas na esfera judicial e experiências anteriores, as quais indicam que os valores a serem pagos, quando assim decidido judicialmente, são substancialmente inferiores aos pretendidos pelos demandantes.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Ações de Desapropriações

Encontram-se em curso diversas ações em que se discute o valor da indenização a ser paga pela Companhia, em virtude da desapropriação de imóveis situados nas áreas das usinas, envolvendo obrigações e questões judiciais de empreendimentos das empresas de geração AES Tietê, Duke Energy Geração Paranapanema e a CTEEP - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista que, pelo Protocolo de Cisão Parcial, a responsabilidade pelo pagamento das ações existentes até 31.03.1999 é da CESP. Em 31 de dezembro de 2004, o valor da pretensão dos reclamantes correspondente às diversas ações (inclusive CESP) era de aproximadamente R\$ 754 milhões. A CESP mantém registrada uma provisão de R\$ 121 milhões para as obrigações, referente às empresas cindidas, que corresponde à expectativa de perdas, consideradas prováveis pelos assessores jurídicos da Companhia.

d) Litígios Tributários

A CESP está envolvida em ações judiciais tributárias, as quais discutem a constitucionalidade da cobrança (i) da contribuição à Reserva Global de Reversão ("RGR"), (ii) da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS e do (iii) Salário Educação, além do recolhimento de impostos sobre a propriedade (i) predial e territorial urbana (IPTU) e (ii) rural (ITR). As principais ações são as seguintes:

d.1) RGR

Ação proposta pelo SIEESP, representando a CESP e outras concessionárias de energia elétrica, contra a União e a Eletrobrás, visando a declaração de inconstitucionalidade da cobrança da RGR. Em sentença de primeira instância, o feito foi extinto sem julgamento de mérito (ilegitimidade do SIEESP) e condenação em 10% de honorários sobre o valor da causa.

Quanto ao valor da causa, a União e a Eletrobrás apresentaram impugnações, as quais foram acolhidas, sendo que o SIEESP interpôs agravos de instrumento ao Tribunal Regional Federal da 3ª Região, buscando a reforma das decisões, ainda pendentes de julgamento.

d.2) COFINS

A CESP está questionando judicialmente a constitucionalidade da inclusão de receitas financeiras e não-operacionais na base de cálculo da COFINS, tendo obtido liminar que autorizou o recolhimento sem a inclusão das referidas receitas. Até 31 de dezembro de 2004, o provisionamento atualizado referente ao período de julho de 1999 a janeiro de 2004 correspondente a esta ação, era de R\$ 291 milhões. Esta ação encontra-se em fase recursal. Em 2001, foi concedido provimento à apelação da CESP e estão pendentes os embargos declaratórios ingressados pela CESP.

e) Litígios Ambientais

A CESP responde por 35 ações ambientais que têm, por objeto, a implantação de escada de peixe, mata ciliar, unidade de conservação, de proteção de encostas e indenização por perdas econômicas. Por se tratar de ações envolvendo danos ao meio ambiente, os valores nelas envolvidos só serão apurados em liquidação de sentença.

Existe, ainda, uma ação cível pública promovida pela Colônia de Pescadores Profissionais em curso na Comarca de Dourados pleiteando indenização de danos à ictiofauna em razão do enchimento do reservatório de Porto Primavera. O valor envolvido nesta ação era de aproximadamente R\$ 17 milhões em 31 de dezembro de 2004, sem provisão constituída.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

f) Processos questionando a interpretação de Regras do Mercado Atacadista de Energia - MAE

Conforme solicitação de esclarecimentos pormenorizados a respeito da situação atual destes processos, objeto do OFÍCIO/CVM/SEP/GEA-1/nº 280/2003, de 20 de maio de 2003, foi informado que a CESP não tinha nenhum processo judicial questionando a interpretação das regras mencionadas.

22.PATRIMÔNIO LÍQUIDO

22.1. Capital Social

O capital social integralizado de R\$ 2.655.433 está dividido em 48.541.652 mil ações ordinárias e 45.156.610 mil ações preferenciais. O capital social autorizado da CESP é representado por 101.653.775 mil ações, sendo 52.663.113 mil ordinárias e 48.990.662 mil preferenciais, todas nominativas escriturais e sem valor nominal.

Os principais acionistas em 31 de dezembro de 2004 são:

	Quantidades de Ações - Em milhares					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Governo do Estado de São Paulo e Companhias Ligadas:						
Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda.....	29.377.531	60,52	6.321.277	14,00	35.698.808	38,10
Banco Nossa Caixa S.A.....	5.136.117	10,58	7.686.364	17,02	12.822.481	13,69
Companhia do Metropolitan de São Paulo - METRÔ.....	1.323.627	2,73	-	-	1.323.627	1,41
Outros.....	8.778	0,02	-	-	8.778	0,01
	<u>35.846.053</u>	<u>73,85</u>	<u>14.007.641</u>	<u>31,02</u>	<u>49.853.694</u>	<u>53,21</u>
Outros						
Banco do Estado de São Paulo S.A. - BANESPA.....	6.123.203	12,61	12.305.025	27,25	18.428.228	19,67
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS.....	37.634	0,08	6.664.527	14,76	6.702.161	7,15
BNDES Part. S.A. BNDESPAR.....	-	-	1.247.713	2,76	1.247.713	1,33
OPP I FIA.....	-	-	286.699	0,64	286.699	0,31
Fundação Previdenciária IBM.....	-	-	211.100	0,47	211.100	0,23
The Bank of New York - ADR Dep.....	-	-	191.776	0,42	191.776	0,20
Wisteria Holdings LLC.....	707.824	1,46	119.000	0,26	826.824	0,88
GWI Emp.e Participações Ltda.....	599.275	1,23	2.200	0,01	601.475	0,64
Unibanco União Bcos.Brasileiros.....	195.000	0,40	-	-	195.000	0,21
Outros.....	5.032.663	10,37	10.120.929	22,41	15.153.592	16,17
	<u>48.541.652</u>	<u>100,00</u>	<u>45.156.610</u>	<u>100,00</u>	<u>93.698.262</u>	<u>100,00</u>

22.2. Direitos das Ações

Conforme disposto no artigo 5º do Estatuto Social da Companhia, as ações preferenciais têm as seguintes características:

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (I) a prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio no caso de liquidação da Companhia;
- (II) dividendo prioritário anual, não cumulativo, de 10% (dez por cento), calculado sobre o valor do capital social integralizado representado por ações preferenciais, a ser rateado igualmente entre estas;
- (III) direito de indicar um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente, escolhidos pelos titulares das ações, em votação em separado;
- (IV) direito de participar dos aumentos de capital, decorrentes de correção monetária e da capitalização de reservas e lucros, em igualdade de condições com as ações ordinárias; e
- (V) não terão direito a voto e serão irredimíveis.

Artigo 6º) Cada ação ordinária nominativa terá direito a 1(um) voto nas deliberações das Assembléias Gerais.

Às ações preferenciais é conferido o direito previsto no artigo 111, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76.

22.3. Reservas

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Reservas de Capital		
Ágio na Subscrição de Ações.....	10.373	10.373
Remuneração de Bens e Direitos Constituídos com Capital Próprio.....	34.297	34.297
Remuneração das Imobilizações em Curso - Capital Próprio (a).....	4.937.750	4.937.750
Doações e Subvenções para Investimentos.....	29.106	29.106
Subvenções para Investimentos - CRC.....	429.396	429.396
Incentivos Fiscais - FINAM/FINOR.....	101.197	101.197
	<u>5.542.119</u>	<u>5.542.119</u>

(a) Remuneração das Imobilizações em Curso - Capital Próprio

Refere-se a créditos resultantes da capitalização da remuneração sobre recursos próprios utilizados durante a construção do ativo imobilizado, calculada até 31 de dezembro de 1998, aplicada às obras em andamento e que somente pode ser utilizada para futuro aumento de capital.

22.4. Proposta de Destinação do Resultado à AGO

A Administração proporá a Assembléia Geral Ordinária - AGO, que o lucro líquido do exercício de 2004 seja integralmente utilizado na absorção de parte do saldo existente de prejuízos acumulados, com base no artigo 189, da Lei nº 6.404/76.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia participa de uma série de transações com partes relacionadas, das quais destacamos as principais:

ATIVO	BANCO NOSSA CAIXA S.A.		SECRETARIA DA FAZENDA		ELETROBRÁS		FUNDAÇÃO CESP	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003
CIRCULANTE								
Aplicações financeiras	1.073	7.027	-	-	-	-	-	-
Valores a Receber	-	-	11.852	19.823	-	-	-	-
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO								
Valores a Receber	-	-	-	822	-	-	-	-
	<u>1.073</u>	<u>7.027</u>	<u>11.852</u>	<u>20.645</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
PASSIVO								
CIRCULANTE								
Empréstimos e Financiamentos	-	-	-	-	18.325	17.925	-	-
Valores a Pagar	-	-	-	-	2.761	26.207	-	1.476
Entidade de Previdência a Empregados.....	-	-	-	-	-	-	129	116.757
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO								
Empréstimos e Financiamentos	-	-	-	-	77.633	83.551	-	-
Valores a Pagar	-	-	-	-	211.244	155.698	-	-
Entidade de Previdência a Empregados.....	-	-	-	-	-	-	611.546	537.685
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>309.963</u>	<u>283.381</u>	<u>611.675</u>	<u>655.918</u>

As condições e a natureza das operações acima apresentadas, estão descritas nas Notas 6, 8, 17, 18 e 19.

23.1. Efeito no Resultado

	2004	2003
RECETAS FINANCEIRAS		
Aplicações financeiras	213	4.894
Valores a Receber	10.436	64.050
	<u>10.649</u>	<u>68.944</u>
ENCARGOS E VARIAÇÕES MONETÁRIAS/CAMBIAIS		
Empréstimos e Financiamentos	-	(1.145)
Valores a Pagar	(19.791)	(28.012)
Entidade de Previdência a Empregados	(39.070)	(28.962)
	<u>(58.861)</u>	<u>(58.119)</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Entidade de Previdência a Empregados	(78.825)	(82.212)

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23.2. Gestão Compartilhada CESP/EMAE

Por decisão tomada em dezembro de 2002, pelos Conselhos de Administração da CESP e da EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. (empresa também controlada pelo governo do Estado de São Paulo), as duas empresas passaram a ser geridas por Diretoria única. As áreas gerenciais passaram a atuar de forma coordenada e as áreas operacionais passaram a atuar de forma integrada, mediante acordos técnico-operacionais assinados entre as partes. Os Acordos prevêem adequada segregação de custos contábeis e orçamentários, além dos correspondentes reembolsos de gastos, se incorridos de uma empresa para a outra.

24. RECEITAS DE VENDA, CUSTO DE COMPRA DE ENERGIA E USO DA REDE ELÉTRICA

24.1. Contratos Iniciais em 2004 - Aditamento

Conforme facultado pela Lei Federal nº 10.604/02 e pelo Decreto nº 4.767, de 26 de junho de 2003, a CESP renegociou com as concessionárias distribuidoras de energia elétrica o aditamento dos Contratos Iniciais, especificamente para o ano de 2004. Dentre os principais clientes, as concessionárias Eletropaulo, Bandeirante e Elektro fizeram essa opção, renovando parcelas liberadas. A energia contratada da CESP mediante Contratos Iniciais, após os aditamentos representou em 2004, cerca de 70% dos montantes contratados até 2002 (100%).

Concessionárias	% de contratação	
	2003	2004
Eletropaulo	75%	73%
Bandeirante	73%	87%
Elektro	75%	89%
Piratininga	75%	50%
CPFL	75%	50%

24.2. Reajustes Tarifários de Suprimento de Energia

Os reajustes das tarifas de suprimento da CESP no âmbito dos Contratos Iniciais em 2003 e 2004, homologados pela ANEEL, foram os seguintes:

Distribuidoras Supridas	Data do Reajuste	Resolução ANEEL nº	Reajuste
CPFL	08.04.2003	153 de 04.04.2003	30,08%
ELETROPAULO	04.07.2003	321 de 03.07.2003	26,45%
ELEKTRO	27.08.2003	428 de 26.08.2003	23,76%
BANDEIRANTE/PIRATININGA	23.10.2003	561 de 22.10.2003	20,32%
CPFL	08.04.2004	076 de 07.04.2004	4,64%
ELETROPAULO	04.07.2004	159 de 01.07.2004	7,89%
ELEKTRO	27.08.2004	199 de 24.08.2004	9,58%
BANDEIRANTE/PIRATININGA	23.10.2004	237 de 18.10.2004	9,94%

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24.3. Energia Vendida - Exercícios Findos em 31 de Dezembro

	MWh (*)		R\$	
	2004	2003	2004	2003
Fornecimento (1)				
Industrial.....	3.783.166	2.864.231	299.881	199.915
Comercial.....	10.247	-	815	-
Serviço Público.....	209.210	-	5.738	-
	4.002.623	2.864.231	306.434	199.915
Recomposição Tarifária (2).....	-	-	(10.166)	(11.735)
	4.002.623	2.864.231	296.268	188.180
Suprimento (3)				
Contratos (4)				
ELETROPAULO.....	8.545.286	8.724.483	657.715	588.190
BANDEIRANTE.....	2.436.990	2.265.259	189.935	149.910
CPFL.....	3.357.090	5.121.513	250.660	354.957
ELEKTRO.....	5.040.609	4.446.609	331.104	249.678
PIRATININGA.....	1.454.371	2.259.035	113.394	149.807
Outras.....	1.091.316	1.205.280	79.084	70.185
Agentes Comercializadores.....	2.530.982	-	65.942	-
	24.456.644	24.022.179	1.687.834	1.562.727
Câmara de Comercialização de En. Elétrica - CCEE/MAE (5)				
Reversão (parte) Energia de C.Prazo - 2000/2001.....	-	-	-	(30.385)
Energia de Curto Prazo - 2002.....	-	-	-	100.184
Energia de Curto Prazo.....	-	-	145.674	78.865
	-	-	145.674	148.664
Energia de Geradores Livres				
Acordo de Reembolso (6).....	-	-	-	3.229
Apropriação - 2001 e 2002.....	-	-	-	13.185
	-	-	-	16.414
Total.....	28.459.267	26.886.410	2.129.776	1.915.985

(1) Refere-se a vendas a consumidores finais.

(2) Refere-se à parcela adicional de tarifa, aplicada desde dezembro de 2001, denominada Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE, em consequência do período de racionamento compreendido entre junho de 2001 a fevereiro de 2002.

(3) Refere-se a vendas a Concessionários de Distribuição de energia elétrica.

(4) A partir de 2003, iniciou-se a liberação de 25% da energia relativa aos contratos iniciais com as distribuidoras, os quais foram aditados durante os anos de 2003 e 2004 (Nota 24.1); a energia liberada desses contratos foi comercializada no âmbito do CCEE ou através de contratos bilaterais com comercializadoras e grandes consumidores.

(5) Inclui em 2004 os valores de faturamento de energia disponível e fechamento do MAE e, em 2003, os reprocessamentos, face à revisão e auditoria de valores referentes a 2000 a 2002 por parte da ANEEL.

(6) Pelo Acordo de Reembolso, originário do Acordo Geral do Setor Elétrico (Nota 5), os recursos adicionais gerados pelos consumidores são repassados às Geradoras, estando o mesmo valor lançado como receita e como despesa.

(*) Quantidades não auditadas pelos Auditores Independentes.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24.4. Energia Comprada e Uso da Rede Elétrica - Exercícios Findos em 31 de Dezembro

	MWh (*)		R\$	
	2004	2003	2004	2003
Revenda				
ITAIPU (1)				
Contrato.....	407.462	407.519	36.442	37.733
Transporte.....	-	-	2.011	1.713
	<u>407.462</u>	<u>407.519</u>	<u>38.453</u>	<u>39.446</u>
Câmara de Comercialização de En. Elétrica - CCEE/MAE (2)				
Energia de Curto Prazo - 2000/2001 e 2002.....	-	-	-	16.412
Reversão (parte) Energia de C.Prazo - 2002.....	-	-	-	(24.452)
Energia de Curto Prazo.....	-	-	51.810	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>51.810</u>	<u>(8.040)</u>
Energia de Geradores Livres				
Acordo de Reembolso (3).....	-	-	-	3.229
Apropriação - 2001 e 2002.....	-	-	-	14.436
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>17.665</u>
Uso da Rede Elétrica (4)				
Conexão - CTEEP	-	-	11.866	19.852
Encargos do serviço do sistema - CCEE.....	-	-	3.187	-
Rede Básica.....	-	-	33.195	33.722
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>48.248</u>	<u>53.574</u>

(1) Contrato e transporte referem-se a quota-parte compulsória de Itaipu, equivalente a 58 MW de demanda, para atender as pequenas concessionárias de distribuição atendidas pela CESP, obrigação legal que se extinguiu em dezembro de 2004.

(2) Inclui em 2004 os valores de faturamento e fechamento do MAE, decorrente do rateio entre as empresas geradoras do país, e em 2003, os reprocessamentos, face à revisão e auditoria de valores referentes a 2000 a 2002 por parte da ANEEL.

(3) Refere-se ao Acordo de Reembolso descrito na Nota 24.3 item 6.

(4) Encargos de conexão e rede básica decorrentes do uso do sistema de transmissão: valores fixados conforme Resoluções Normativas ANEEL nºs 70 e 71, de 30 de junho de 2004.

(*) Quantidades não auditadas pelos Auditores Independentes.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25.RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS/VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS

	2004	2003
Receita		
Rendimentos de aplicações financeiras.....	1.009	4.894
Atualização de valores a receber (Nota 8).....	17.574	92.070
Atualização de valores a receber - RTE/Acordo de reembolso (Nota 5).....	90.957	77.339
Acréscimos moratórios em contas de energia.....	8.402	8.218
Juros sobre o capital próprio/dividendos.....	1.375	334
Outras.....	1.979	623
	<u>121.296</u>	<u>183.478</u>
Despesa		
Encargos de Dívidas		
Moeda nacional.....	(188.264)	(96.967)
Moeda estrangeira.....	(550.634)	(691.800)
	<u>(738.898)</u>	<u>(788.767)</u>
Outras		
Encargos s/ tributos e c.sociais/Taxas regulamentares.....	(67.344)	(58.961)
Contrato ELETROBRÁS (Nota 18).....	(19.791)	(16.118)
Contrato Fundação CESP (Nota 19).....	(13.888)	(11.784)
Desconto p/ realização antecipada - créditos consolidados (BNDES).....	-	(134.687)
Atualização do Acordo de reembolso (Nota 5.3).....	(4.636)	(4.504)
CPMF.....	(16.771)	(14.353)
COFINS s/ receitas financeiras	(5.172)	(10.681)
PIS s/ receitas financeiras	(1.223)	(5.875)
Imposto s/ operações financeiras.....	(5.835)	(2.933)
Outras.....	(11.269)	(24.171)
	<u>(145.929)</u>	<u>(284.067)</u>
	<u>(884.827)</u>	<u>(1.072.834)</u>
	<u>(763.531)</u>	<u>(889.356)</u>
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas		
Moeda nacional.....	(511.009)	(404.982)
Moeda estrangeira.....	458.613	1.567.342
	<u>(52.396)</u>	<u>1.162.360</u>

26.RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	2004	2003
Contribuições ao Instituto Criança Cidadã - ICC.....	(4.350)	(5.719)
Indenizações pagas.....	(17.548)	(7.455)
Contribuições por conta de Convênios.....	(20.032)	(20.987)
(Provisão)/reversão p/ contingências.....	(12.718)	5.094
Outras receitas/(despesas).....	(1.729)	(4.101)
	<u>(56.377)</u>	<u>(33.168)</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

27.PLANOS DE APOSENTADORIA E PENSÃO AOS EMPREGADOS

Através da Fundação CESP são mantidos planos de suplementação de aposentadorias e pensão aos empregados da CESP, regidos pela Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977. A entidade patrocinadora é a própria CESP. Os planos proporcionam benefícios de suplementação de aposentadorias e pensão, utilizando o regime financeiro de capitalização. O valor presente dos benefícios a serem pagos, menos o valor presente das contribuições futuras, determina as necessidades de reservas.

A CESP, através de negociações com os sindicatos representativos da categoria, reformulou o plano em 1997 objetivando equacionar o déficit técnico atuarial e diminuir o risco de futuros déficits. Adicionalmente aos benefícios do plano, a CESP oferece a seus empregados outros benefícios como assistência médica e odontológica, os quais também são administrados pela Fundação CESP.

27.1. Plano "B" e "B1" - Suplementação de Aposentadorias

Em decorrência do saldamento do Benefício Suplementar Proporcional Saldado - BSPS (Plano B) existente junto à Fundação CESP (Nota 19), foi criado o Plano B1 de benefícios, que substituiu o Plano B. Este plano entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 1998.

O custeio desse plano ocorre por contribuições paritárias entre a empresa e os empregados. As taxas de custeio são reavaliadas, periodicamente, por consultor atuarial independente, que emitiu relatório em 10 de janeiro de 2005.

A contribuição da patrocinadora no ano de 2004 foi de R\$ 6.053, equivalente a 8,57% (6,31% em 2003) sobre os salários reais de contribuição.

Os benefícios do Plano B anterior se mantêm idênticos para os participantes assistidos. No caso dos participantes não assistidos, as reservas correspondentes aos mesmos foram salgadas pela patrocinadora em 31 de dezembro de 1997 e os benefícios serão pagos aos participantes, também na forma de renda vitalícia, quando do início do prazo de suas aposentadorias. O saldo do Benefício Suplementar Proporcional Saldado - BSPS é corrigido até a data do início dos pagamentos dos benefícios pelo IGP-DI publicado pela Fundação Getúlio Vargas e quando do início da concessão dos benefícios de acordo com o mesmo índice, nas mesmas datas em que forem reajustados os benefícios da Previdência Social.

27.2. Deliberação CVM nº 371 - Contabilização dos Planos de Pensão

Com o advento da Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, a Companhia vem registrando os ajustes dos passivos referentes a esses planos diretamente no resultado. Em 31 de dezembro de 2004, o resultado da variação atuarial apresentou um superávit no valor de R\$ 96.302, levado ao resultado do exercício, nos termos dos contratos que suportam o BSPS e Plano B-1 (Nota 19). Na avaliação atuarial dos planos foi adotado o método do crédito unitário projetado.

Demonstramos a seguir a situação dos Planos da Companhia em 31 de dezembro de 2004 e 2003, no que se refere aos riscos de morte e invalidez dos participantes, bem como as demais informações requeridas pela Deliberação CVM nº 371/00:

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Conciliação dos ativos e passivos

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Valor justo dos ativos.....	1.743.338	1.504.161
Total do passivo atuarial	(2.432.752)	(2.179.093)
Ganhos a serem reconhecidos em exercícios futuros.....	11.029	38.361
Superávit técnico atuarial reconhecido.....	96.302	68.546
Passivo líquido necessário no balanço (Nota 19)	<u>(582.083)</u>	<u>(568.025)</u>

b) Despesa reconhecida na demonstração do resultado

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Custo do serviço corrente.....	3.088	3.142
Custo dos juros/perda atuarial.....	422.345	313.876
Rendimento dos ativos do plano.....	(344.793)	(232.843)
Contribuições de empregados.....	(1.815)	(1.963)
(1)	<u>78.825</u>	<u>82.212</u>

(1) Item alocado na DRE após o Resultado do Serviço.

c) Movimentação do passivo atuarial

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Valor presente da obrigação atuarial total líquida (31/12/2003-2002)	2.179.093	2.006.900
Custo dos serviços correntes.....	3.088	3.142
Custo dos juros.....	338.631	311.872
Perda atuarial.....	83.714	2.004
Benefícios pagos.....	(171.837)	(144.825)
Transferência de Contrib.Definida a Benefício Definido (CD a BD).....	63	-
Valor presente da obrigação atuarial total líquida (31/12/2004-2003)	<u>2.432.752</u>	<u>2.179.093</u>

d) Movimentação do ativo do plano

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Valor justo do ativo do plano (31/12/2003-2002)	1.504.161	1.301.270
Contribuição do empregador.....	64.343	112.910
Contribuições dos empregados.....	1.815	1.963
Rendimento dos ativos do plano.....	344.793	232.843
Benefícios pagos.....	(171.837)	(144.825)
Transferência de CD a BD.....	63	-
Valor justo do ativo do plano (31/12/2004-2003)	<u>1.743.338</u>	<u>1.504.161</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Despesa prevista para 2005

	<u>2005</u>
Custo do serviço.....	3.437
Custo dos juros.....	313.582
Rendimento esperado dos ativos do plano.....	(225.232)
Contribuição esperada dos empregados.....	(1.841)
Total	<u>89.946</u>

f) Premissas atuariais

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Taxa real utilizada para o desconto a valor presente do passivo atuarial.....	12,89%	15,54%
Taxa de retorno esperada sobre os ativos do plano.....	12,89%	15,54%
Taxa de crescimento salarial futuro.....	9,18%	12,27%
Índice de reajuste de benefícios concedidos de prestação continuada.....	6,00%	9,00%
Fator de capacidade do benefício/salário preservar seu poder aquisitivo.....	0,9775	0,955
Taxa de rotatividade.....	nula	2,00%
Tábua de mortalidade.....	GAM-83	AT-49
Tábua de entrada em invalidez.....	LIGHT-MÉDIA	LIGHT-MÉDIA
Tábua de mortalidade de ativos.....	Método de Hamza	Método de Hamza
Nº de participantes ativos.....	1.331	1.358
Nº de participantes inativos - aposentados sem ser por invalidez.....	4.070	4.062
Nº de participantes inativos - aposentados por invalidez.....	219	217
Nº de participantes inativos - pensionistas.....	571	546

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerando os termos da Instrução CVM 235/95, a Companhia procedeu a uma avaliação de seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação consideradas apropriadas pela Administração. Entretanto, tanto a interpretação dos dados de mercado quanto a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e razoáveis estimativas para se produzir o valor de realização mais adequado. Como conseqüência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para estimativas pode ter efeito material nos valores de realização estimados.

28.1. Considerações sobre Riscos

O negócio da Companhia compreende principalmente a geração de energia para venda a empresas concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica. Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são como segue:

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a. Risco de Taxa de Câmbio

Este risco decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que impactem as despesas financeiras e os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira captados no mercado. A Companhia não mantém operações de "hedge" ou "swap" com a finalidade de proteger-se de referido risco, em função dos montantes e dos custos envolvidos. No entanto, quando possível, efetua a compra de câmbio antecipada e realiza operações de captação de recursos em reais, como forma de proteção cambial. As tarifas estipuladas e autorizadas pelo Poder Concedente não contemplam qualquer proteção para referidos riscos.

Em 31 de dezembro de 2004, significativa parte da dívida financeira da Companhia estava atrelada ao dólar norte-americano e outras moedas estrangeiras, no valor total de R\$ 6.046.708 (R\$ 7.616.319 em 2003) conforme Nota 17.

b. Risco de Taxa de Juros

Este risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no exterior. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge" contra esse risco, porém monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a necessidade de substituição de suas dívidas. Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia possuía R\$ 3.386.877 (R\$ 4.511.929 em 2003) em empréstimos e financiamentos, captados a taxas variáveis de juros (LIBOR).

c. Risco de Crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Este risco é avaliado pela Companhia como baixo, tendo em vista: **(1)** para recebíveis decorrentes da receita de suprimento - o concentrado número de seus clientes, a existência de garantias contratuais, o fato de serem concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia sob fiscalização federal, inclusive sujeitas à intervenção da concessão, e por não haver histórico de perdas significativas na realização de seus recebíveis; **(2)** para recebíveis decorrentes da receita de fornecimento - o concentrado número e o porte empresarial de seus clientes, a análise prévia de crédito e a existência de garantias contratuais de no mínimo dois meses de faturamento.

d. Risco Hidrológico

Quatro das principais usinas hidrelétricas da CESP, que representam 99% da energia assegurada para venda, concentram-se na área de influência da bacia do rio Paraná, região noroeste do Estado de São Paulo. As usinas de Ilha Solteira e Três Irmãos operam com reservatórios de acumulação, enquanto os reservatórios de Jupia e Porto Primavera operam a fio d'água. A localização geográfica é considerada excelente, pois o rio Paraná é formado pela confluência de dois grandes rios, o Paranaíba, que desce da região centro-oeste do país, e Grande, na divisa com o Estado de Minas Gerais. Além deles, o rio Tietê é afluente do rio Paraná, a montante (rio acima) da Usina de Jupia.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia construiu um canal - Canal de Pereira Barreto - de cerca de 9,6 km de comprimento, interligando os reservatórios das usinas de Três Irmãos e Ilha Solteira, o que permite sua operação integrada. Outro fator positivo é que suas usinas se situam a jusante (rio abaixo), em seqüência a inúmeros outros aproveitamentos energéticos existentes a montante, de modo que se beneficia de estar praticamente no fim da cascata, tendo a usina de Itaipu a jusante de suas usinas.

A região é tropical, de elevados índices de precipitação pluviométrica. Riscos de escassez de água por condições pluviométricas são cíclicos, de ocorrência eventual. Em situações críticas, o Poder Concedente atuará objetivando o equilíbrio econômico-financeiro dos agentes. Situações hidrológicas desfavoráveis, usualmente de curta duração, são cobertas pelo Mecanismo de Realocação de Energia - MRE. O MRE é um instrumento financeiro de compartilhamento de risco hidrológico que o Setor Elétrico Brasileiro dispõe e que permite ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS buscar a otimização dos recursos hidrelétricos através do despacho por usina, de modo que insuficiências temporárias de cada agente gerador do sistema, são cobertas por geração adicional de outros geradores, a uma Tarifa de Otimização - TEO de R\$ 6,84 por MWh (Resolução Normativa ANEEL nº 132, de 23 de dezembro de 2004, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2005).

28.2. Valorização dos Instrumentos Financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia em 31 de dezembro de 2004 são descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

- a. **Disponibilidades e Aplicações Financeiras** - Compreendem caixa, contas bancárias e aplicações financeiras. O valor de mercado desses ativos não difere dos valores demonstrados no balanço patrimonial da Companhia.
- b. **Valores a Receber - RTE e Valores a Pagar - Energia** - Estes créditos e débitos decorrem de transações realizadas à época no âmbito do Mercado Atacadista de Energia - MAE e foram registrados e valorizados com base nas informações disponibilizadas, baseado nos preços vigentes durante o ano no MAE. Não houve transações relacionadas com estes créditos ou débitos que pudessem afetar sua classificação e valorização na data do balanço.
- c. **Investimentos** - Estão registrados ao custo de aquisição. É feita provisão para sua redução a valor de mercado, quando adequado. O valor de mercado dos demais investimentos se aproxima de seus valores contábeis.
- d. **Debêntures** - A Companhia já liquidou sete das dez emissões de debêntures que realizou. Estes títulos são negociados no mercado de balcão. Estão avaliadas conforme os critérios estipulados quando de sua emissão, conforme características definidas na Nota 17.3(8).
- e. **Certificados a Termo de Energia Elétrica - CTEE's** - São títulos lançados pela CESP e se caracterizam por ter, na data da emissão, o valor unitário de 1 megawatt/hora da tarifa de fornecimento classe B-3 de uma Distribuidora de energia elétrica. A tarifa da classe B-3 é aplicável aos Consumidores Cativos e é regulada pela ANEEL para cada empresa detentora da rede de distribuição, estando sujeitas ao controle e à fiscalização do Poder Concedente.

Os CTEE's são negociados em mercado de balcão e oferecem duas alternativas de resgate financeiro, prevalecendo a maior entre: **(1)** a remuneração pelo índice financeiro definido, e **(2)** a variação da tarifa B-3. Permite ainda o resgate físico, quando utilizado para pagamento de faturas de energia elétrica junto à Distribuidora, que por sua vez os utiliza para pagar sua fatura junto à CESP (Nota 17.3(9)).

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia já liquidou sete das nove emissões que realizou, não tendo ocorrido resgate físico até a data.

A Companhia não mantinha transações com instrumentos financeiros derivativos à data de suas demonstrações financeiras.

29.CONTRATOS INICIAIS

Para o ano de 2005, de acordo com as regras do Modelo do Setor Elétrico Brasileiro, os contratos iniciais de suprimento de energia, junto às concessionárias distribuidoras clientes da CESP, serão reduzidos à 25% em suas quantidades físicas.

Nos termos da Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, e do Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, as parcelas de energia elétrica descontratadas dos contratos iniciais podem ser comercializadas pelas Geradoras de duas formas: com as Distribuidoras, no Ambiente de Contratação Regulada e com as Comercializadoras e os Consumidores Livres no Ambiente de Contratação Livre.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES
 ANEXO I**

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003
 (Valores em milhares de reais)**

	2004	2003
Caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Lucro líquido do exercício.....	34.059	627.680
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das operações:		
Depreciação.....	475.633	461.914
Depreciação - não operacional.....	1.554	1.554
Variação monetária e cambial de itens de longo prazo	(204.899)	(804.247)
Provisão para desvalorização de participação societária a mercado - reversão.....	-	(1.794)
Baixas do ativo imobilizado	4.671	5.762
Imposto de renda e contribuição social diferidos (passivo)	105.302	493.463
Provisão para contingências - COFINS.....	24.614	48.412
Outras.....	156	27
(Reversão)/provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(8.807)	(2.465)
(Aumento)/diminuição em contas a receber de consumidores e revendedores.....	(19.494)	13.270
(Aumento)/diminuição em valores a receber - RTE/energia.....	81.653	170.196
(Aumento)/diminuição em valores a receber	(60.527)	54.832
(Aumento)/diminuição em tributos e contribuições compensáveis.....	5.372	5.503
(Aumento)/diminuição em cauções e depósitos vinculados.....	(57.742)	(4.272)
(Aumento)/diminuição em almoxarifado.....	(995)	(3.771)
(Aumento)/diminuição em outros créditos.....	50.306	19.846
(Aumento)/diminuição em despesas pagas antecipadamente.....	(116.344)	20.032
Aumento/(diminuição) em fornecedores.....	(7.439)	(10.341)
Aumento/(diminuição) em supridores de energia elétrica.....	(8.081)	5.993
Aumento/(diminuição) em tributos e contribuições sociais.....	(17.817)	23.121
Aumento/(diminuição) em tributos e contribuições sociais - REFIS.....	(9.740)	1.945
Aumento/(diminuição) em valores a pagar - energia.....	(19.517)	(371.985)
Aumento/(diminuição) em taxas regulamentares.....	(5.014)	16.708
Aumento/(diminuição) em provisão para contingências.....	1.085	11.409
Aumento/(diminuição) em outros passivos.....	(34.502)	(55.297)
	<u>213.487</u>	<u>727.495</u>
Caixa utilizado nas atividades de investimentos:		
Aplicações no imobilizado.....	(234.440)	(394.732)
Encargos financeiros e efeitos inflacionários alocados ao imobilizado.....	-	(47.971)
	<u>(234.440)</u>	<u>(442.703)</u>
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamento:		
Empréstimos e financiamentos e encargos da dívida.....	3.502.123	1.349.042
Amortização de empréstimos e financiamentos.....	(3.303.203)	(1.724.422)
	<u>198.920</u>	<u>(375.380)</u>
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes a caixa.....	177.967	(90.588)
Caixa e equivalentes a caixa no início do exercício.....	45.325	135.913
Caixa e equivalentes a caixa no final do exercício.....	<u>223.292</u>	<u>45.325</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO II

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003
 (Valores em milhares de reais)

	2004	2003
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receitas operacionais.....	2.130.272	1.900.076
Energia de geradores livres e acordo de reembolso.....	-	16.414
Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa - reversão.....	8.807	2.465
Resultado não operacional (exceto COFINS e PIS).....	(56.139)	(33.023)
	<u>2.082.940</u>	<u>1.885.932</u>
Menos:		
Insumos		
Energia comprada para revenda.....	38.453	39.446
Energia de curto prazo - apropriação/(reversão).....	51.810	(8.040)
Energia de geradores livres/acordo de reembolso.....	-	17.665
Encargos de uso da rede elétrica/serviços do sistema.....	48.248	53.574
Encargos de capacidade emergencial.....	6.079	12.784
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos.....	108.421	98.501
Serviços de terceiros.....	35.166	35.390
Materiais.....	6.372	6.228
Outros custos operacionais.....	39.742	15.287
	<u>334.291</u>	<u>270.835</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO.....	<u>1.748.649</u>	<u>1.615.097</u>
Retenções		
Depreciação	475.633	461.914
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO.....	<u>1.273.016</u>	<u>1.153.183</u>
TRANSFERÊNCIAS		
Receitas financeiras	121.296	183.478
Superávit técnico atuarial - Fundação CESP.....	96.302	68.546
Contribuição social e imposto de renda diferidos (passivo).....	(105.302)	(493.463)
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR.....	<u>1.385.312</u>	<u>911.744</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Remuneração do trabalho.....	90.103	80.283
Entidade de previdência a empregados.....	78.825	82.212
Impostos, taxas e contribuições (COFINS/PIS/ICMS/INSS).....	177.937	162.306
Juros e encargos de dívidas.....	878.432	1.056.278
Variações monetárias e cambiais líquidas.....	52.396	(1.162.360)
Arrendamentos e aluguéis.....	2.283	3.547
Intrasetoriais - RGR/CCC.....	71.277	61.798
	<u>1.351.253</u>	<u>284.064</u>
Lucro líquido do exercício.....	34.059	627.680
TOTAL.....	<u>1.385.312</u>	<u>911.744</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

ANEXO III

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MOEDA DE PODER AQUISITIVO CONSTANTE
(Valores em milhares de reais)

	2004	2003
ATIVO		
CIRCULANTE		
Disponibilidades.....	213.000	43.054
Aplicações financeiras.....	10.292	7.900
Consumidores.....	50.704	40.290
Revendedores.....	212.445	233.625
Valores a receber - RTE/energia.....	154.669	128.995
Valores a receber	21.056	22.285
Outros créditos.....	37.702	31.591
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(24.832)	(37.817)
Tributos e contribuições compensáveis.....	5.395	8.105
Cauções e depósitos vinculados.....	53.304	20.319
Almoxarifado.....	13.864	14.467
Despesas pagas antecipadamente.....	109.759	-
	<u>857.358</u>	<u>512.814</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Valores a receber - RTE/energia.....	304.953	412.177
Valores a receber.....	52.068	924
Tributos e contribuições compensáveis.....	1.483	5.666
Cauções e depósitos vinculados.....	22.512	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	776.420	872.847
Outros créditos.....	19.259	82.741
Despesas pagas antecipadamente.....	25.596	21.372
	<u>1.202.291</u>	<u>1.395.727</u>
PERMANENTE		
Investimentos.....	47.880	53.826
Imobilizado.....	40.870.048	41.925.744
	<u>40.917.928</u>	<u>41.979.570</u>
TOTAL	<u>42.977.577</u>	<u>43.888.111</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO III

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
 EM MOEDA DE PODER AQUISITIVO CONSTANTE
 (Valores em milhares de reais)

PASSIVO	2004	2003
CIRCULANTE		
Fornecedores.....	40.708	54.127
Supridores de energia elétrica.....	13.630	24.407
Folha de pagamento.....	1.065	1.049
Obrigações estimadas - folha de pagamento.....	11.729	16.508
Tributos e contribuições sociais.....	54.664	61.188
Tributos e contribuições sociais - REFIS.....	26.604	26.706
Encargos de dívidas.....	129.282	185.441
Empréstimos e financiamentos.....	2.217.222	1.989.247
Valores a pagar - energia.....	22.385	26.998
Valores a pagar.....	2.761	31.121
Entidade de previdência a empregados.....	129	131.258
Taxas regulamentares.....	47.335	67.836
Provisão para contingências.....	207.369	252.601
Juros sobre o capital próprio e dividendos.....	1.755	1.973
Outros.....	34.077	36.602
	<u>2.810.715</u>	<u>2.907.062</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimos e financiamentos.....	7.976.977	9.403.027
Valores a pagar - energia.....	7.295	22.036
Valores a pagar.....	211.244	175.035
Entidade de previdência a empregados.....	611.546	604.462
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	598.765	572.132
Tributos e contribuições sociais.....	7.889.449	7.341.469
Tributos - parcelamento ICMS.....	2.685	20.346
Tributos e contribuições sociais - REFIS.....	208.748	248.827
Taxas regulamentares.....	7.993	-
Provisão para contingências.....	309.101	299.121
	<u>17.823.803</u>	<u>18.686.455</u>
Outras obrigações.....	41.369	41.369
	<u>17.865.172</u>	<u>18.727.824</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	7.369.589	7.369.589
Reservas de capital.....	13.379.316	13.379.316
Reservas de lucros.....	1.786.869	1.786.869
Prejuízos acumulados.....	(234.084)	(282.549)
	<u>22.301.690</u>	<u>22.253.225</u>
TOTAL	<u><u>42.977.577</u></u>	<u><u>43.888.111</u></u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO III

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003
 EM MOEDA DE PODER AQUISITIVO CONSTANTE
 (Valores em milhares de reais, exceto lucro por lote de mil ações)

	2004	2003
RECEITA OPERACIONAL		
Fornecimento de energia.....	312.362	212.110
Recomposição tarifária extraordinária.....	(11.429)	(11.735)
Suprimento de energia/Energia de curto prazo.....	1.869.085	1.919.012
Energia de geradores livres/Acordo de reembolso.....	-	18.752
Outras receitas.....	523	582
	<u>2.170.541</u>	<u>2.138.721</u>
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL		
Quota para a reserva global de reversão - RGR.....	(56.779)	(55.433)
Encargos de capacidade emergencial.....	(6.731)	(14.806)
ICMS s/ fornecimento de energia.....	(52.031)	(40.140)
COFINS s/ receitas operacionais.....	(88.425)	(68.761)
PIS s/ receitas operacionais.....	(21.054)	(37.819)
	<u>(225.020)</u>	<u>(216.959)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA.....	1.945.521	1.921.762
DESPESAS OPERACIONAIS		
Pessoal.....	(113.293)	(111.418)
Material.....	(8.373)	(8.157)
Serviços de terceiros.....	(35.980)	(40.262)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos.....	(115.184)	(113.919)
Quota para a conta de consumo de combustível - CCC.....	(18.612)	(15.877)
Energia comprada para revenda.....	(33.468)	(45.385)
Energia de curto prazo - (apropriação)/reversão.....	(58.244)	9.185
Energia de geradores livres/Acordo de reembolso.....	-	(20.218)
Encargos de uso da rede elétrica/serviços do sistema.....	(51.440)	(62.167)
Depreciação.....	(1.087.867)	(1.084.116)
Outras despesas.....	(27.853)	(23.645)
	<u>(1.550.314)</u>	<u>(1.515.979)</u>
RESULTADO DO SERVIÇO.....	395.207	405.783
Entidade de Previdência a Empregados.....	(124.053)	(97.984)
Superávit Técnico Atuarial - Fundação CESP.....	97.016	77.536
	<u>(27.037)</u>	<u>(20.448)</u>
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS		
Receitas.....	48.296	122.792
Despesas		
Encargos de dívidas.....	(771.014)	(912.727)
Outras.....	(146.728)	(347.095)
Ganhos (perdas) nos itens financeiros/cambiais.....	2.271.613	3.127.811
	<u>1.353.871</u>	<u>1.867.990</u>
	<u>1.402.167</u>	<u>1.990.781</u>
LUCRO OPERACIONAL.....	1.770.337	2.376.116
RESULTADO NÃO OPERACIONAL.....	(207.332)	(43.847)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	1.563.005	2.332.269
Imposto de renda diferido.....	(464.501)	(509.807)
Contribuição social diferida.....	(167.220)	(414.940)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	931.284	1.407.522
Lucro líquido por lote de mil ações no final do exercício - R\$.....	9,94	15,02

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO III

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES EM MOEDA DE PODER AQUISITIVO CONSTANTE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Valores em milhares de reais, expressos em moeda de dezembro de 2004)

1. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Além das práticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, anteriormente descritas, as seguintes práticas foram adotadas na preparação das demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante:

- 1.1. Atualizações monetárias - as atualizações monetárias foram procedidas com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M;
- 1.2. Perdas/ganhos nos itens monetários - na apuração das perdas e ganhos nos itens monetários optou-se pela utilização do critério misto. As receitas e despesas refletem valores nominais, corrigidos monetariamente até a data do balanço, ajustados pelas perdas e ganhos com ativos e passivos correspondentes. As perdas e os ganhos sem vinculação específica estão alocados em Outras Despesas Operacionais;
- 1.3. Balanço patrimonial - o ativo permanente, as outras obrigações - reversão/amortização e o patrimônio líquido foram atualizados de acordo com o critério descrito no item 1.1 acima. As demais contas do balanço patrimonial foram mantidas pelos seus montantes originais, por estarem de acordo com o poder aquisitivo da moeda em 31 de dezembro de 2004. O saldo da conta "almoxarifado" não foi atualizado monetariamente, e os saldos de contas a receber e a pagar pré-fixados não foram ajustados a valor presente, tendo em vista a imaterialidade do efeito líquido desses procedimentos;
- 1.4. Demonstração do resultado - seus componentes estão atualizados para a moeda de poder aquisitivo de 31 de dezembro de 2004;
- 1.5. Provisão para imposto de renda e contribuição social - os efeitos do imposto de renda e contribuição social sobre os acréscimos patrimoniais encontram-se refletidos nas demonstrações financeiras. Os créditos fiscais relacionados aos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, disponíveis para compensação com lucros tributáveis futuros, estão reconhecidos nas demonstrações financeiras, em moeda de poder aquisitivo constante;
- 1.6. Demonstrações financeiras e notas explicativas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003 - os saldos e informações referentes a 2003 foram atualizados para moeda de poder aquisitivo de 31 de dezembro de 2004, de acordo com o critério descrito no item 1.1 acima.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2. CONCILIAÇÃO DOS SALDOS PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E EM MOEDA DE PODER AQUISITIVO CONSTANTE

	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RESULTADO	
	2004	2003	2004	2003
Pela legislação societária.....	7.140.588	7.106.529	34.059	627.680
Atualização para moeda de 31 de dezembro de 2004...	-	882.588	-	77.954
	7.140.588	7.989.117	34.059	705.634
Correção monetária:				
Imobilizado.....	23.073.035	21.623.500	3.823.567	2.787.811
Outras obrigações.....	(25.888)	(23.965)	(4.570)	(3.308)
Patrimônio líquido.....	-	-	(2.387.238)	(1.713.612)
Imposto de renda e C.social s/ efeitos inflacionários....	(7.886.045)	(7.335.427)	(534.534)	(369.003)
Em moeda de poder aquisitivo constante.....	22.301.690	22.253.225	931.284	1.407.522

3. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

3.1. Composição

	2004	2003
Imposto de renda e Contribuição social sobre o lucro inflacionário:		
- Diferido à alíquota de 6%.....	3.404	6.042
- Sobre os efeitos de correção monetária do ativo permanente.....	7.886.045	7.335.427
	7.889.449	7.341.469

3.2. Créditos de Imposto de renda e Contribuição social

A Companhia dispõe de saldo de prejuízos fiscais no montante de R\$ 1.181.983 e base negativa de contribuição social no montante de R\$ 371.981, disponíveis para compensação com lucros tributários futuros, respeitada a limitação de 30% na sua compensação. Os créditos fiscais relacionados aos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, bem como decorrentes de diferenças intertemporais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante pelo valor de R\$ 776.420, devendo ser realizados em até 10 anos como determina a Instrução CVM nº 371/02 (Nota 10).

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR
 QUADRO 03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - ANALÍTICA

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Valores em milhares de reais, exceto lucro por lote de mil ações)

	2004	2003
RECEITA OPERACIONAL		
Fornecimento de energia.....	306.434	199.915
Recomposição tarifária extraordinária.....	(10.166)	(11.735)
Suprimento de energia.....	1.687.834	1.562.727
Energia de curto prazo.....	145.674	148.664
Energia de geradores livres/Acordo de reembolso.....	-	16.414
Outras receitas.....	496	505
	<u>2.130.272</u>	<u>1.916.490</u>
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL		
Quota para a reserva global de reversão - RGR.....	(53.830)	(48.117)
Encargos de capacidade emergencial/aquisição de energia.....	(6.079)	(12.784)
ICMS s/ fornecimento de energia.....	(49.234)	(34.711)
COFINS s/ receitas operacionais.....	(84.128)	(59.588)
PIS s/ receitas operacionais.....	(19.915)	(32.773)
	<u>(213.186)</u>	<u>(187.973)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA.....	<u>1.917.086</u>	<u>1.728.517</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Pessoal.....	(108.220)	(97.376)
Material.....	(6.372)	(6.228)
Serviços de terceiros.....	(35.166)	(35.390)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos.....	(108.421)	(98.501)
Quota para a conta de consumo de combustível - CCC.....	(17.447)	(13.681)
Energia comprada para revenda.....	(38.453)	(39.446)
Energia de curto prazo - (apropriação)/reversão.....	(51.810)	8.040
Energia de geradores livres/Acordo de reembolso.....	-	(17.665)
Encargos de uso da rede elétrica/serviços do sistema.....	(48.248)	(53.574)
Depreciação.....	(475.633)	(461.914)
Outras despesas.....	(33.128)	(17.809)
	<u>(922.898)</u>	<u>(833.544)</u>
RESULTADO DO SERVIÇO.....	<u>994.188</u>	<u>894.973</u>
Entidade de Previdência a Empregados.....	(78.825)	(82.212)
Superávit Técnico Atuarial - Fundação CESP.....	96.302	68.546
	<u>17.477</u>	<u>(13.666)</u>
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS		
Receitas.....	121.296	183.478
Despesas		
Encargos de dívidas.....	(738.898)	(788.767)
Outras.....	(145.929)	(284.067)
Variações monetárias e cambiais líquidas.....	<u>(52.396)</u>	<u>1.162.360</u>
	<u>(937.223)</u>	<u>89.526</u>
	<u>(815.927)</u>	<u>273.004</u>
LUCRO OPERACIONAL.....	<u>195.738</u>	<u>1.154.311</u>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL.....	<u>(56.377)</u>	<u>(33.168)</u>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	<u>139.361</u>	<u>1.121.143</u>
Imposto de renda diferido.....	(77.428)	(362.840)
Contribuição social diferida.....	(27.874)	(130.623)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	<u>34.059</u>	<u>627.680</u>
Lucro líquido por lote de mil ações		
no final do exercício - R\$.....	<u>0,36</u>	<u>6,70</u>

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	4
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	6
04	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	7
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2004 A 31/12/2004	8
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2003 A 31/12/2003	9
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2002 A 31/12/2002	10
09	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - COM RESSALVA	11
10	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	13
11	01	NOTAS EXPLICATIVAS	34/79